



I Seminário das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas EAD/UERJ

PRATICANDO A TEORIA E TEORIZANDO A PRÁTICA



Hall de entrada do Pavilhão João Lyra Filho, mais conhecido como "queijo".

Programação e caderno de resumos

11 de maio de 2013, de 9h às 19h

local: Faculdade de Educação da UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 / 12º andar



REITOR

Ricardo VieiraIves de Castro

VICE-REITOR

Paulo Roberto Volpato Dias

SUB-REITORA DE GRADUAÇÃO

Lená Medeiros de Menezes

SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Monica da Costa Pereira LavalIe Heilbron

SUB-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Regina Lúcia Monteiro Henriques

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Maria Thereza Lopes de Azevedo

DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Rosana Glat

VICE-DIRETORA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Rosana de Oliveira

COORDENADORA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DAS LICENCIATURAS EAD/UERJ

Marly Abreu

COORDENADOR DE TUTORIA DAS LICENCIATURAS EAD/UERJ

Paulo Sgarbi

PROGRAMAÇÃO VISUAL DO EVENTO

André Brown



PRESIDENTE

Carlos Eduardo Bielschowsky

VICE-PRESIDENTE

Masako Oya Masuda

DIRETORA DE TUTORIA

Vania Laneuville Teixeira

APRESENTAÇÃO

O I Seminário das disciplinas pedagógicas das licenciaturas EAD/UERJ: praticando a teoria e teorizando a prática, tem por objetivo:

- propiciar o planejamento, a organização e o desenvolvimento de experiências pedagógicas que promovam oportunidades de pesquisa para todos os participantes deste evento e
- promover o desenvolvimento de atividades de docência, pesquisa e extensão que permitam aos participantes acumular e produzir conhecimentos e habilidades que propiciem a interdisciplinaridade.

O evento é direcionado para alunos dos cursos de licenciaturas a distância que já cursaram ou estão cursando as disciplinas pedagógicas e tutores presenciais e a distância dos polos atendidos pelas licenciaturas da UERJ.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Marly de Abreu

coordenadora das disciplinas pedagógicas das licenciaturas

Paulo Sgarbi

coordenador de tutoria7

Celly Cristina Alves do Nascimento Saba

coordenadora de projetos especiais e inovação

COMITÊ CIENTÍFICO

Angela Carrancho

Antonio Jardim

Bertha B. Reis do Valle

Cassandra Marina Pontes

Catia Walter

Edmée Nunes Salgado

José Roberto da Silva Rodrigues

Joy Costa Mattos

Márcia Spindola

Paula Cid Lopes

Regina Carrancho

Rejane Maria de Almeida Trisotto

Reuber Scofano

Rozana Gomes de Abreu

Therezinha Carlomagno

Washington Denner

William Soares

PROGRAMAÇÃO

9:00 Mesa de abertura – auditório 111

9:30 Palestra de abertura

Tema

A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Palestrante

GLÓRIA REGINA QUEIROZ

Instituto de Física – UERJ

Debatedora

MARLY DE ABREU

Coordenadora das disciplinas pedagógicas das licenciaturas – EAD / UERJ

De 11:00 às 12:30 Mesa redonda – auditório 111

Tema

PRATICANDO A TEORIA E TEORIZANDO A PRÁTICA.

Participantes

CELLY SABA

Coordenadora do curso de Ciências Biológicas – EAD / UERJ

JOSÉ ROBERTO RODRIGUES

Coordenador de História – EAD / UERJ

MARCELO CORRÊA

Coordenador do curso de Matemática – EAD / UFF

Debatedor

PAULO SGARBI

Coordenador de tutoria – EAD / UERJ

De 12:30 às 14:00 ALMOÇO – hall do 12º andar – bloco F

De 14:00 às 15:30

Exposição dos pôsteres – hall dos elevadores do 12º andar

Apresentação das comunicações – salas do 12º andar

De 16:00 às 17:30

Sessão comentada dos pôsteres – salas do 12º andar

Apresentação dos relatos de experiência – salas do 12º andar

18:00 Sessão de encerramento – auditório 111

Apresentação das comunicações

De 14:00 às 15:30

Estágios supervisionados

sala 12002 – coord.: Giovanna Salazar Mousinho Bergo

| | |
|--|--|
| Alexandre Magno Amadeu (Aluno / Pirai) | Festejando e aprendendo |
| André Damasceno Brown Duarte (GPLingdes / ProPEd-UERJ) | Hqtrônicas para educação a distância |
| Giovanna Salazar Mousinho Bergo (Tutora a distância/UERJ) | Yoga na educação – um recurso valorosa na aprendizagem |
| João Alípio de Oliveira Cunha (Aluno / Saquarema) | A educação popular, o jongo e a educação de jovens e adultos |
| Nenina Marcia Pereira Junqueira (Aluna / Resende) | Mapas conceituais como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem |
| Pedro Emrich Adrião (Aluno / Nova Friburgo) | Saber do sabor |

sala 12006 – coord.: Jane Olga da Silva Santos

| | |
|---|---|
| Ana Cláudia Diogo da Silva Camila de Oliveira Wilza Lima (GPLingdes/ProPEd-UERJ) | Caminhos e viabilidades através da EAD |
| Jane Olga da Silva Santos (Tutora a distância/UERJ) | Os desafios do estágio supervisionado numa modalidade de curso semipresencial |
| Jones Andrade Silva (Aluno / Paracambi) | Produtores ou reprodutores do conhecimento: o que têm sido nossos alunos? |
| Lucas Ferreira Nantet (Tutor a distância/UERJ) | O ensino de História e a ditadura militar brasileira: os livros didáticos e algumas histórias contadas por eles |
| Mariza da Gama Leite de Oliveira (Aluna / Resende) | A escola como veículo de formação patriótica: a criação da Guarda Civil e do Escotismo no Instituto Ferreira Vianna (1929 – 1939) |

Fundamentos da educação

sala 12007 – coord.: Rejane Honório de Sant'Anna

| | |
|---|---|
| Fabiane Pereira da Silva Alves (Aluna / Angra dos Reis) | A educação é um objetivo privilegiado da sociedade |
| Fabio Welington Blanc Manoela M. A. Reis (Alunos / Pirai) | Da cidade – arriscando minha vida numa canoa furada – ao bosque – moro numa casca da lima, num caroço de juá |
| Luciano dos Santos (Aluno / Paracambi) | Políticas de ação afirmativa como ferramentas de combate aos processos de exclusão escolar: um panorama da |
| Rafael Rodrigues Alcantara Mariano Brogno (Alunos / Duque de Caxias) | Pensando as subjetividades no contexto das salas de aula |
| Rejane Honório de Sant'Anna Patrick dos Santos Martins (Tutores a distância/UERJ) | As histórias, os saberes e as memórias de crianças e adolescentes em situação de risco: geografia de um projeto educacional dos anos 80 |

sala 12009 – coord.: Simone Regina de Oliveira Ribeiro

| | |
|---|--|
| Aline Billo da Silva Nathalia de Souza Ferreira (Alunas / Duque de Caxias) | Propostas de aplicação do construtivismo no ensino de ciências |
| Diana Rosa de Oliveira de Avelar (Aluna / Duque de Caxias) | Um desafio ao educador: ensinar a condição humana |
| Sergio Roberto Pinho Júnior Antônio Nunes de Oliveira (Aluno / Nova Friburgo) | A utilização do blog como ferramenta educacional |
| Simone Regina de Oliveira Ribeiro (Tutora a distância/UERJ) | Afetividade como recurso motivador da aprendizagem |
| Wilza Lima (GPLingdes / ProPEd-UERJ) | EaD: um esconderijo possível? |

sala 12010 – coord.: Ana Cláudia Rayol

| | |
|---|---|
| Leticia Piedade de Medeiros (Tutora presencial / Volta Redonda) | A EAD, a formação docente e os cursos de licenciaturas no consórcio CEDERJ oferecidos no município de Volta Redonda |
| Marlene Nunes Ferreira (GPLingdes/ProPEd-UERJ) | Avaliação nos ambientes virtuais de aprendizagem |
| Marta de Abranches Ana Cláudia Rayol (Tutoras a distância/UERJ) | Mediação pedagógica: um dos grandes desafios da educação em rede |
| Romário de Macedo Espindola (Aluno / Nova Friburgo) | Evasão na educação a distância: o caso do curso de licenciatura em ciências biológicas do polo EAD de Nova Friburgo/RJ |
| Vania Maria Machado de Oliveira (Tutora a distância/UERJ) | Apresentação da Avaliação Institucional do ano de 2012, sob a análise dos alunos das disciplinas pedagógicas da Licenciatura da UERJ nos cursos de Ciências Biológicas, Física, História, Matemática, Química e Turismo dos polos de Angra dos Reis, Duque de Caxias, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Pirai, Resende, Rio das Flores, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Volta Redonda |

Práticas de ensino

sala 12015 – coord.: Eveline Coelho Cardoso

| | |
|--|--|
| Américo Homem da Rocha Filho | A utilização da imagem na construção da autonomia do(a) aluno(a) em EAD e as relações de afetividade |
| Eveline Coelho Cardoso (Tutora presencial / Nova Friburgo) | Navegando em conhecimento: reflexões para a prática pedagógica em EAD |
| Ivanilda da Silva Cunha (Aluna / Resende) | Práticas de ensino – o ideal versus o real |
| Mariano Brogno Rafael Rodrigues Alcantara (Alunos / Duque de Caxias) | O uso didático dos patrimônios públicos |

sala 12016 – coord.: Marilson Brito da Silva

| | |
|--|---|
| Anderson Luiz Klein Kher Anderson dos Santos Portugal (Alunos / Nova Friburgo) | Horta escolar e o ensino de Ciências Naturais, Educação ambiental e Educação Alimentar |
| Claudinez Gomes Felix Carina Aparecida Silva dos Santos (Alunas / Nova Iguaçu) | Educação ambiental: uma prática do ensino de ciências na comunidade |
| Fábio de Oliveira (Aluno / Angra dos Reis) | Tecnologias e interdisciplinaridade na reforma do currículo de geometria em um pré-vestibular comunitário do Rio de Janeiro |
| Marilson Brito da Silva Ana Maria Saksida (Tutores a distância/UERJ) | Redes sociais educacionais fechadas ou abertas? |

sala 12032 – coord.: Ana Paula dos Santos Monteiro

| | |
|---|---|
| Ana Paula dos Santos Monteiro; Simone Regina de Oliveira Ribeiro (Tutoras a distância/UERJ) | Questões de gênero, profissionalização e identidade docente: algumas reflexões sobre as Licenciaturas CEDERJ/UERJ |
| Manoela de Melo Alves Reis Fabio W. Blanc (Alunos / Piraí) | A contribuição da agroecologia na base curricular |
| Moisés Maximiliano Borges Ferri (Aluno / Volta Redonda) | Interdisciplinaridade |
| Wangles da Silva (Aluno / Saquarema) | A prática do Museu Virtual para Acessibilidade Cultural |

Apresentação dos relatos de experiências De 16:00 às 17:30

Educação especial

(Nesta sessão, serão, também, apresentados a comunicação oral e o pôster)

sala 12002 – coord.: Adriana Clementino de Medeiros

| | |
|---|---|
| Adriana Clementino de Medeiros (Tutora a distância/UERJ) | Imprimindo sensações – relato de experiência: arte educação inclusiva com pessoas deficientes visuais do setor de reabilitação do IBC |
| Elizabete Ferreira de Paula Carvalho (Aluna / Resende) | A inclusão de alunos com deficiência visual em escola regular do ensino médio no município de Resende |
| Karla Maghelly Corrêa Dener Fabricio Lins dos Santos (Alunos / Paracambi) | Acessibilidade em escolas no Brasil |
| Marcus Viana Chagas (Aluno / Miguel Pereira) | Uma semana de aula com Lucas! |
| Otacílio Serafim dos Santos Filho (Aluno / Angra dos Reis) | A força de vontade de pessoas especiais para vencer a barreira do preconceito e a inclusão para evitar a exclusão |
| Pedro Emrich Adrião (Aluno / Nova Friburgo) | Saber do sabor |

Estágios supervisionados

sala 12006 – coord.: Josete Rosa da Silva Mendes

| | |
|---|--|
| Carolina André de Faria (Aluna / São Pedro da Aldeia) | Relatório de experiências durante o Estágio Supervisionado |
| Carolina de Lima Alves Belo Alexandre Cunha Vairo (Alunos / Angra dos Reis) | Conhecendo a Baía de Guanabara: relato de uma atividade de estágio |
| Daniel Rodrigo Coimbra de Paiva (Aluno / Nova Iguaçu) | O Estágio Supervisionado e o conhecimento da realidade |
| José Carlos da Silva Bomfim (Aluno / Paracambi) | Tráfico de animais |
| Josete Rosa da Silva Mendes (Tutora a distância/UERJ) | Por trás da telinha: uma experiência educativa nas redes sociais |

sala 12007 – coord.: Edmée Nunes Salgado

| | |
|--|---|
| Marluce Reis Magno (Aluna / Pirai) | Construindo conhecimento histórico: Grécia Antiga |
| Quezia Alves da Silva (Aluna / Paracambi) | A importância do Estágio Supervisionado |
| Rafaela Vieira (Aluno / Resende) | O estágio na rede estadual de educação do Rio de Janeiro: um relato de experiência |
| Stella Alves Rocha da Silva Edmée Nunes Salgado (Tutoras a distância/UERJ) | Os alunos de licenciaturas da disciplina eletiva educação de jovens e o que se deseja com a matéria oferecida |

Práticas de ensino

sala 12009 – coord.: Andréa Ribeiro Mendes

(Nesta sessão, o trabalho de Lenilda de Matos Pinheiro é do eixo Fundamentos da educação)

| | |
|--|--|
| Adriana de Aguiar Bondim (Tutora presencial / Saquarema) | Correção de fluxo – inclusão em perspectiva |
| Andréa Ribeiro Mendes (Tutora a distância/UERJ) | Dialogicidade: o exercício da prática e da teoria em EJA |
| Catia Maria Silvano Cunha Thiago Silvano Cunha (Alunos / Paracambi) | Aprender é possível |
| Fernanda Maria Faria Moreira (Aluna / Resende) | Novos olhares: percebendo o ambiente |
| Lenilda de Matos Pinheiro Maria Inês Martins Saraiva (Tutoras presenciais / São Pedro da Aldeia) | Relato de experiência: a prática de tutoria nas disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura em matemática |

sala 12010 – coord.: Juarez de Andrade

(Nesta sessão, o trabalho de Leonardo Carvalho Couto é do eixo Fundamentos da educação)

| | |
|---|---|
| Juarez de Andrade (Tutor a distância/UERJ) | Integração do sistema acadêmico à plataforma Moodle como base de (re)avaliação institucional |
| Leonardo Carvalho Couto Leila Silva Hallier (Alunos / Nova Friburgo) | Jardim Waldorf Alecrim |
| Matheus Darrieux de Souza (Aluno / Nova Friburgo) | A experiência de uma dinâmica libertária sobre obesidade infantil com uma turma de quarto ano e uma de quinto ano do ensino fundamental |
| Michele Pereira de Souza Viviane Shimidt Fernandes (Alunas / Nova Friburgo) | Teoria e prática: relatando uma experiência de abordagem integrada |
| Viviane Louback Gitti (Aluna / Nova Friburgo) | A integração entre a educação em ciências e as artes: um desafio na formação docente |

Sessão comentada dos pôsteres De 16:00 às 17:30

Educação especial

(O pôster desse eixo será apresentado na sala 12002)

Estágios supervisionados

sala 12015 – coord.: André Damasceno Brown Duarte

| | |
|---|--|
| Ana Carolina de Farias Miranda (Tutora presencial / Duque de Caxias) | Estágio supervisionado: propostas de solução educacional do componente curricular |
| Claudia Moreira Fernandes de Almeida | Estágio realizado na Escola Estadual Francisco Campos, localizada no bairro do Grajaú, na cidade do Rio de Janeiro |
| Marcia Carneiro Monsore Rodolfo Marques de Oliveira (Alunos / Miguel Pereira) | Reflorestamento da mata atlântica, serra de Miguel Pereira |
| Marcia de Fatima Santos e Souza (Tutora presencial / Petrópolis) | Estagiários na pista |
| Marcio de Amorim Mantovani (Aluno / Duque de Caxias) | Uma proposta de uso de imagens no ensino de História |

Fundamentos da educação

sala 12016 – coord.: Camila de Oliveira

| | |
|---|---|
| Andreia Machado de Avellar (Aluna / Pirai) | Brincar também é educar |
| Eduardo Spaolonse (Aluno / Resende) | Piaget X Vygotsky: o processo de educar |
| Flavia Luzia Bender (Aluna / Petrópolis) | A escola prepara para a vida ou para o mercado de trabalho? |

12032 – coord.: Wilza Lima

| | |
|---|---|
| Guilherme Ulisses dos Santos (Tutor presencial / Nova Iguaçu) | A importância do estudo dos fundamentos da educação na formação de professores: uma reflexão sobre o conhecimento |
| Juliana Hammes Corrêa (Tutora presencial / Petrópolis) | Fundamentos da Educação e contribuições para os desafios na prática contemporânea |
| Magda Rangel Lazarotto Lago (Aluna / Nova Friburgo) | Como as crianças eram vistas em diferentes períodos da história |
| Neila Lilyane da Silva Gomes Francisco (Aluna / Volta Redonda) | Como uma escola em má conservação pode influenciar na educação dos alunos |

Práticas de ensino

sala 12038 – coord.: Américo Homem da Rocha Filho

| | |
|---|--|
| Adriane Rodrigues de Carvalho (Aluna / Pirai) | A importância de interdisciplinaridade no ensino de Química |
| Gabriela Ribeiro Mello (Aluna / Pirai) | A mudança na perspectiva tradicional no ensino de Química |
| Hayna Goto Wakisaka (Aluna / Nova Friburgo) | Energias fósseis e seus impactos socioeconômicos: um tema transversal na educação formal |
| Jéssica Oliveira Barreto da Silva Débora Henrique da Silva Anjos (Alunas / Nova Iguaçu) | Método lúdico: sua importância na prática de ensino |
| Lucia Helena Pinho Cruz (Tutora presencial / Petrópolis) | A importância da prática de ensino na formação docente |
| Maila dos Santos Coelho Vanessa L. Miranda (Alunas / Nova Iguaçu) | Praticando o aprendizado e aprendendo ao praticar |

RAV 122 – coord.: Ana Cláudia Diogo

| | |
|--|---|
| Deuzimar Helena de Oliveira Botelho (Tutora presencial / Resende) | O uso das redes sociais nas tutorias dos cursos de licenciatura do polo Resende |
| Edvandro Coelho Damasceno (Aluno / Resende) | Teleios |
| Eisângela de Almeida Cruz dos Santos (Aluna / Nova Friburgo) | Cemitérios fontes de poluição: uma temática ausente nas salas de aula |
| Gisele Cardoso Cordeiro Marilson Brito da Silva (Tutores a distância/UERJ) | O portfólio como instrumento de avaliação na sala de aula |
| Margareth Maria N. dos S. de Oliveira (Tutora a distância/UERJ) | O uso da comunicação alternativa e ampliada por pessoa com deficiência múltipla e prejuízo severo de fala na educação de jovens e adultos |
| Viviane da Silva Almeida Débora Alves Morra Loures (Tutoras presenciais / Paracambi) | Avanços na metodologia de ensino do sistema CEDERJ/UERJ nas disciplinas pedagógicas: o uso da plataforma Moodle |

Resumos

Sumário

| | |
|---|-----------|
| ADRIANA CLEMENTINO DE MEDEIROS / IMPRIMINDO SENSações – RELATO DE EXPERIÊNCIA: ARTE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS DO SETOR DE REABILITAÇÃO DO IBC . | 17 |
| ADRIANA DE AGUIAR BONDIM / CORREÇÃO DE FLUXO – INCLUSÃO EM PERSPECTIVA | 48 |
| ADRIANE RODRIGUES DE CARVALHO / A IMPORTÂNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA | 43 |
| ALEXANDRE MAGNO AMADEU / FESTEJANDO E APRENDENDO | 18 |
| ALINE BILLO DA SILVA; NATHALIA DE SOUZA FERREIRA / PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DO CONSTRUTIVISMO NO ENSINO DE CIÊNCIAS | 28 |
| AMÉRICO HOMEM DA ROCHA FILHO / A UTILIZAÇÃO DA IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO(A) ALUNO(A) EM EAD E AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE | 52 |
| ANA CAROLINA DE FARIAS MIRANDA / ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PROPOSTAS DE SOLUÇÃO EDUCACIONAL DO COMPONENTE CURRICULAR | 22 |
| ANA CLAUDIA DIOGO DA SILVA; CAMILA DE OLIVEIRA; WILZA LIMA / CAMINHOS E VIABILIDADES ATRAVÉS DA EAD | 52 |
| ANA PAULA DOS SANTOS MONTEIRO; SIMONE REGINA DE OLIVEIRA RIBEIRO / QUESTÕES DE GÊNERO, PROFISSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS LICENCIATURAS CEDERJ/UERJ | 38 |
| ANDERSON LUIZ KLEIN KHER; ANDERSON DOS SANTOS PORTUGAL / HORTA ESCOLAR E O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR | 38 |
| ANDRÉ BROWN / HQTRÔNICAS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 53 |
| ANDRÉA RIBEIRO MENDES / DIALOGICIDADE: O EXERCÍCIO DA PRÁTICA E DA TEORIA EM EJA | 49 |
| ANDREIA MACHADO DE AVELLAR / BRINCAR TAMBÉM É EDUCAR | 34 |
| CAROLINA ANDRÉ DE FARIA / RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 24 |
| CAROLINA DE LIMA ALVES BELO; ALEXANDRE CUNHA VAIRO / CONHECENDO A BAÍA DE GUANABARA: RELATO DE UMA ATIVIDADE DE ESTÁGIO | 24 |
| CATIA MARIA SILVANO CUNHA; THIAGO SILVANO CUNHA / APRENDER É POSSÍVEL | 49 |
| CLAUDIA MOREIRA FERNANDES DE ALMEIDA / ESTÁGIO REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO CAMPOS, LOCALIZADA NO BAIRRO DO GRAJAÚ, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO | 22 |
| CLAUDINEZ GOMES FELIX; CARINA APARECIDA SILVA DOS SANTOS / EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA COMUNIDADE | 39 |
| DANIEL RODRIGO COIMBRA DE PAIVA / O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O CONHECIMENTO DA REALIDADE | 25 |
| DEUZIMAR HELENA DE OLIVEIRA BOTELHO / O USO DAS REDES SOCIAIS NAS TUTORIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO POLO RESENDE | 43 |
| DIANA ROSA DE OLIVEIRA DE AVELAR / UM DESAFIO AO EDUCADOR: ENSINAR A CONDIÇÃO HUMANA ... | 28 |
| EDUARDO SPAOLONSE / PIAGET X VYGOTSKY: O PROCESSO DE EDUCAR | 14 |
| EDVANDRO COELHO DAMASCENO / TELEIOS | 44 |

| | |
|---|-----------|
| ELISANGELA DE ALMEIDA CRUZ DOS SANTOS / CEMITÉRIOS FONTES DE POLUIÇÃO: UMA TEMÁTICA AUSENTE NAS SALAS DE AULA | 44 |
| ELIZABETE FERREIRA DE PAULA CARVALHO / A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESCOLA REGULAR DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE RESENDE | 17 |
| EVELINE COELHO CARDOSO / NAVEGANDO EM CONHECIMENTO: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EAD | 39 |
| FABIANE PEREIRA DA SILVA ALVES / A EDUCAÇÃO É UM OBJETIVO PRIVILEGIADO DA SOCIEDADE..... | 29 |
| FÁBIO DE OLIVEIRA / TECNOLOGIAS E INTERDISCIPLINARIDADE NA REFORMA DO CURRÍCULO DE GEOMETRIA EM UM PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO RIO DE JANEIRO | 40 |
| FABIO WELINGTON BLANC; MANOELA M. A. REIS / DA CIDADE – ARRISCANDO MINHA VIDA NUMA CANOA FURADA – AO BOSQUE – MORO NUMA CASCA DA LIMA, NUM CAROÇO DE JUÁ | 29 |
| FERNANDA MARIA FARIA MOREIRA / NOVOS OLHARES: PERCEBENDO O AMBIENTE | 50 |
| FLAVIA LUZIA BENDER / A ESCOLA PREPARA PARA A VIDA OU PARA O MERCADO DE TRABALHO?..... | 35 |
| GABRIELA RIBEIRO MELLO / A MUDANÇA NA PERSPECTIVA TRADICIONAL NO ENSINO DE QUÍMICA.. | 45 |
| GIOVANNA SALAZAR MOUSINHO BERGO / YOGA NA EDUCAÇÃO – UM RECURSO VALOROSA NA APRENDIZAGEM | 19 |
| GISELE CARDOSO CORDEIRO; MARILSON BRITO DA SILVA / O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA | 45 |
| GUILHERME ULISSES DOS SANTOS / A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONHECIMENTO | 35 |
| HAYNA GOTO WAKISAKA / ENERGIAS FÓSSEIS E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: UM TEMA TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO FORMAL | 45 |
| IVANILDA DA SILVA CUNHA / PRÁTICAS DE ENSINO – O IDEAL VERSUS O REAL | 40 |
| JANE OLGA DA SILVA SANTOS / OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA MODALIDADE DE CURSO SEMIPRESENCIAL | 19 |
| JÉSSICA OLIVEIRA BARRETO DA SILVA; DÉBORA HENRIQUE DA SILVA ANJOS / MÉTODO LÚDICO: SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO | 45 |
| JOÃO ALIPIO DE OLIVEIRA CUNHA / A EDUCAÇÃO POPULAR, O JONGO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 18 |
| JONES ANDRADE SILVA / PRODUTORES OU REPRODUTORES DO CONHECIMENTO: O QUE TÊM SIDO NOSSOS ALUNOS? | 20 |
| JOSÉ CARLOS DA SILVA BOMFIM / TRÁFICO DE ANIMAIS | 25 |
| JOSETE ROSA DA SILVA MENDES / POR TRÁS DA TELINHA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NAS REDES SOCIAIS | 26 |
| JUAREZ DE ANDRADE / INTEGRAÇÃO DO SISTEMA ACADÊMICO À PLATAFORMA MOODLE COMO BASE DE (RE)AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 50 |
| JULIANA HAMMES CORRÊA / FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA OS DESAFIOS NA PRÁTICA CONTEMPORÂNEA | 35 |
| KARLA MAGHELLY CORRÊA; DENER FABRICIO LINS DOS SANTOS / ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS NO BRASIL | 16 |
| LENILDA DE MATOS PINHEIRO; MARIA INÊS MARTINS SARAIVA / RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DE TUTORIA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA | 37 |

| | |
|--|----|
| LEONARDO CARVALHO COUTO; LEILA SILVA HALLIER / JARDIM WALDORF ALECRIM | 37 |
| LETICIA PIEDADE DE MEDEIROS / A EAD, A FORMAÇÃO DOCENTE E OS CURSOS DE LICENCIATURAS NO CONSÓRCIO CEDERJ OFERECIDOS NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA | 30 |
| LUCAS FERREIRA NANTET / O ENSINO DE HISTÓRIA E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: OS LIVROS DIDÁTICOS E ALGUMAS HISTÓRIAS CONTADAS POR ELES | 20 |
| LUCIA HELENA PINHO CRUZ / A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE | 46 |
| LUCIANO DOS SANTOS / POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA COMO FERRAMENTAS DE COMBATE AOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO ESCOLAR: UM PANORAMA DA ATUALIDADE BRASILEIRA | 30 |
| MAGDA RANGEL LAZAROTTO LAGO / COMO AS CRIANÇAS ERAM VISTAS EM DIFERENTES PERÍODOS DA HISTÓRIA | 36 |
| MAILA DOS SANTOS COELHO; VANESSA L. MIRANDA / PRATICANDO O APRENDIZADO E APRENDENDO AO PRATICAR | 47 |
| MANOELA DE MELO ALVES REIS; FABIO W. BLANC / A CONTRIBUIÇÃO DA AGROECOLOGIA NA BASE CURRICULAR | 41 |
| MARCIA CARNEIRO MONSORES; RODOLFO MARQUES DE OLIVEIRA / REFORESTAMENTO DA MATA ATLÂNTICA, SERRA DE MIGUEL PEREIRA | 23 |
| MARCIA DE FATIMA SANTOS E SOUZA / ESTAGIÁRIOS NA PISTA | 23 |
| MARCIO DE AMORIM MANTOVANI / UMA PROPOSTA DE USO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA | 24 |
| MARCUS VIANA CHAGAS / UMA SEMANA DE AULA COM LUCAS! | 18 |
| MARGARETH MARIA N. DOS S. DE OLIVEIRA / O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA POR PESSOA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E PREJUÍZO SEVERO DE FALA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 47 |
| MARIANO BROGNO; RAFAEL RODRIGUES ALCANTARA / O USO DIDÁTICO DOS PATRIMÔNIOS PÚBLICOS | 41 |
| MARILSON BRITO DA SILVA; ANA MARIA SAKSIDA / REDES SOCIAIS EDUCACIONAIS FECHADAS OU ABERTAS? | 42 |
| MARIZA DA GAMA LEITE DE OLIVEIRA / A ESCOLA COMO VEÍCULO DE FORMAÇÃO PATRIÓTICA: A CRIAÇÃO DA GUARDA CIVIL E DO ESCOTISMO NO INSTITUTO FERREIRA VIANNA (1929 – 1939) | 21 |
| MARLENE NUNES FERREIRA / AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM | 53 |
| MARLUCE REIS MAGNO / CONSTRUINDO CONHECIMENTO HISTÓRICO: GRÉCIA ANTIGA | 26 |
| MARTA DE ABRANCHES; ANA CLÁUDIA RAYOL / MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM DOS GRANDES DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM REDE | 31 |
| MATHEUS DARRIEUX DE SOUZA / A EXPERIÊNCIA DE UMA DINÂMICA LIBERTÁRIA SOBRE OBESIDADE INFANTIL COM UMA TURMA DE QUARTO ANO E UMA DE QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | 51 |
| MICHELE PEREIRA DE SOUZA; VIVIANE SHIMIDT FERNANDES / TEORIA E PRÁTICA: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM INTEGRADA | 51 |
| MOISÉS MAXIMILIANO BORGES FERRI / INTERDISCIPLINARIDADE | 42 |
| NEILA LILYANE DA SILVA GOMES FRANCISCO / COMO UMA ESCOLA EM MÁ CONSERVAÇÃO PODE INFLUENCIAR NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS | 36 |
| NENINA MARCIA PEREIRA JUNQUEIRA / MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 21 |
| OTACÍLIO SERAFIM DOS SANTOS FILHO / A FORÇA DE VONTADE DE PESSOAS ESPECIAIS PARA VENCER A BARREIRA DO PRECONCEITO E A INCLUSÃO PARA EVITAR A EXCLUSÃO | 18 |

| | |
|--|-----------|
| PEDRO EMRICH ADRIÃO / SABER DO SABOR | 16 |
| QUEZIA ALVES DA SILVA / A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 27 |
| RAFAEL RODRIGUES ALCANTARA; MARIANO BROGNO / PENSANDO AS SUBJETIVIDADES NO CONTEXTO DAS SALAS DE AULA | 31 |
| RAFAELA VIEIRA / O ESTÁGIO NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 27 |
| REJANE HONÓRIO DE SANT'ANNA; PATRICK DOS SANTOS / AS HISTÓRIAS, OS SABERES E AS MEMÓRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: GEOGRAFIA DE UM PROJETO EDUCACIONAL DOS ANOS 80 | 32 |
| ROMÁRIO DE MACEDO ESPÍNDOLA / EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO POLO EAD DE NOVA FRIBURGO/RJ..... | 32 |
| SERGIO ROBERTO PINHO JÚNIOR; ANTÔNIO NUNES DE OLIVEIRA / A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL | 33 |
| SIMONE REGINA DE OLIVEIRA RIBEIRO / AFETIVIDADE COMO RECURSO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM | 33 |
| STELLA ALVES ROCHA DA SILVA; EDMÉE NUNES SALGADO / OS ALUNOS DE LICENCIATURAS DA DISCIPLINA ELETIVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E O QUE SE DESEJA COM A MATÉRIA OFERECIDA | 27 |
| VANIA MARIA MACHADO DE OLIVEIRA / APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ANO DE 2012, SOB A ANÁLISE DOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DA LICENCIATURA DA UERJ NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FÍSICA, HISTÓRIA, MATEMÁTICA, QUÍMICA E TURISMO DOS POLOS DE ANGRA DOS REIS, DUQUE DE CAXIAS, NOVA FRIBURGO, NOVA IGUAÇU, PARACAMBI, PETRÓPOLIS, PIRAI, RESENDE, RIO DAS FLORES, SÃO PEDRO DA ALDEIA, SAQUAREMA E VOLTA REDONDA | 33 |
| VIVIANE DA SILVA ALMEIDA; DÉBORA ALVES MORRA LOURES / AVANÇOS NA METODOLOGIA DE ENSINO DO SISTEMA CEDERJ/UERJ NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS: O USO DA PLATAFORMA MOODLE | 48 |
| VIVIANE LOUBACK GITTI / A INTEGRAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E AS ARTES: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DOCENTE | 51 |
| WANGLES DA SILVA / A PRÁTICA DO MUSEU VIRTUAL PARA ACESSIBILIDADE CULTURAL..... | 43 |
| WILZA LIMA / EAD: UM ESCONDERIO POSSÍVEL? | 54 |

Comunicação oral

SABER DO SABOR

Pedro Emrich Adrião (Aluno / Nova Friburgo)

O trabalho sobre educação especial tem como propósito explorar, de forma sincera e profunda, a essência disso que chamamos de educação. De forma interdisciplinar, o autor une a Epistemologia, Psicologia e a Física para levantar questões de como são formados os diversos modelos científicos e, como isso, interfere na forma como percebemos o mundo e como certos modelos podem ser transmitidos para pessoas com necessidades especiais. Será feito um paralelo entre o ensino de modelos científicos envolvendo fenômenos não perceptíveis de forma direta através dos cinco sentidos (modelo atômico, por exemplo), para pessoas sem necessidades especiais e o ensino de modelos científicos envolvendo fenômenos perceptíveis através dos cinco sentidos para pessoas com necessidades especiais (modelo de decomposição da luz policromática para deficientes visuais, por exemplo). Será explorado o significado disso que chamamos de modelo científico comparando-os com os diversos modelos que criamos automaticamente para definirmos os acontecimentos do dia a dia, somos 7 bilhões de pessoas no planeta e existem 7 bilhões de diferentes modelos pra explicar a realidade.

Pôster

ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS NO BRASIL

Karla Maghelly Corrêa; Dener Fabricio Lins dos Santos (Alunos / Paracambi)

Há anos, os brasileiros trabalham a questão educacional das nossas crianças, jovens e adultos elaborando leis que tratam do direito à educação, materiais didáticos atrativos, criação de cotas em universidades, porém ainda são defasadas as questões referentes ao acesso das pessoas com necessidades especiais. Nos contextos históricos sobre a acessibilidade, iniciou-se a preocupação em 1978, se reforçou em 1988, mas apenas nos anos 2000 é que foram regulamentadas diversas leis pelas quais poderemos chegar ao tão sonhado desenho universal. Mas o que é acessibilidade e desenho universal? Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (NBR 9050, 2004, p. 02). Desenho universal é a concepção de espaços, artefatos e produtos que visam a atender simultaneamente todas as pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais de forma autônoma, segura e confortável (Decreto nº 5.296, 2004, art. 09). Podemos constatar que o pleno acesso às escolas deve ser pensado de uma forma ampla, isto é, como nossos alunos se deslocarão até a escola, como são essas calçadas, onde ficam localizadas, como é o acesso ao seu interior e como se deslocam por todas as partes e quais são as tecnologias ou materiais didáticos usados na escola durante a aprendizagem. Sendo assim, dispondo de um sistema educacional “universal”, poderemos obter um melhor índice de acesso das pessoas com necessidades especiais participando efetivamente do convívio social, exercendo os seus deveres e usufruindo de seus direitos.

Relatos de experiência

IMPRIMINDO SENSações – RELATO DE EXPERIÊNCIA: ARTE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS DO SETOR DE REABILITAÇÃO DO IBC

Adriana Clementino de Medeiros (Tutora a distância/UERJ)

Tenho em vista que o discurso sobre o tema inclusão é muito abrangente, mas, minimamente, objetiva dar possibilidades de abertura a espaços sociais e acesso aos recursos de sua comunidade. A esse direito, acrescentamos a ação de incluir o aluno deficiente visual em sala de aula e torná-lo um produtor de trabalhos artísticos. Com base nestes fatores, essa comunicação objetiva relatar uma experiência prática com uma oficina intitulada “Imprimindo Sensações”, realizada com alunos portadores de deficiência visual. Nossa proposta tem como pressuposto que a compreensão da arte como linguagem e o contato com as suas várias manifestações possibilitam a comunicação, a expressão humana e dialogam com o lado emocional de cada indivíduo. As manifestações artísticas recriam a realidade de forma inusitada, possibilitando novas interpretações sobre nosso cotidiano, e, como tal, vão além do alcançado pelas disciplinas do currículo escolar tradicional. Neste aspecto, a arte tem grande importância para a formação do ser humano, sendo um fértil terreno para a inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência e, em especial, o deficiente visual.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESCOLA REGULAR DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE RESENDE

Elizabete Ferreira de Paula Carvalho (Aluna / Resende)

O presente projeto de pesquisa tem como tema “a inclusão de alunos com deficiência visual em escola regular do ensino médio” localizada no município de Resende. Busca-se compreender o processo de inclusão e, desta forma, perceber os avanços e as mudanças realizadas na educação regular para receber este aluno. Desta forma, busca-se ir além das atividades visíveis, procura-se, neste trabalho, observar o desenvolvimento do aluno e seu relacionamento em sala de aula com os demais alunos. Segundo a teoria sociointeracionista, o aprendizado acontece com a interação do aluno com o meio. Este projeto é um estudo de caso realizado na escola João Maia, uma escola estadual localizada no centro de Resende, município de Estado do Rio de Janeiro, é uma escola que inclui, em sua turma regular do segundo e terceiro anos do ensino médio, alunos com necessidades especiais portadores de visão subnormal. O estudo de caso será realizado três vezes por semana durante três meses. O acompanhamento dos alunos será realizado, também, na escola Especial Cedevir, que oferece apoio e orientação para que estes alunos possam ter condições de acompanhar as aulas e receber orientações para que tenham a mesma qualidade de ensino que os demais alunos de sua classe. O projeto de pesquisa parte do fato de que a educação é um direito de todos independente da sua condição física e busca estabelecer hipóteses para que esta educação aconteça. Desta forma, o objetivo geral da pesquisa é verificar, através de observações em sala de aula, como esta inclusão acontece, finalizando com os resultados obtidos, desta forma contribuindo para que a inclusão seja um direito do aluno e seja realizada como tal, pois o aluno precisa sentir-se como pessoa que tem necessidades especiais e que tem suas potencialidades e não seja um favor estar na escola regular, mas um direito.

UMA SEMANA DE AULA COM LUCAS!

Marcus Viana Chagas; Douglas Almada (Alunos / Miguel Pereira)

Meu trabalho consiste em apresentar um trabalho de inclusão de autista no segmento escolar. Tenho acompanhado um caso específico de um menino de 9 anos que estuda em uma escola (a única que o aceitou) com um moderador. Minha ideia é mostrar os avanços obtidos ao longo de mais de 6 anos de trabalho, apresentando a rotina desse garoto durante uma semana de aula. Como sou parente de seus pais, posso usá-lo como exemplo de um trabalho, exaustivo, porém compensador quando observamos os avanços. Hoje, por exemplo esse menino, o Lucas, já interage com outras crianças, participa das atividades da escola, como educação física, aula de música e outras. Minha ideia é fotografar e coletar depoimentos e expor tal trabalho. E tenho um amigo de curso, o Douglas Almada que entraria como coautor do projeto.

A FORÇA DE VONTADE DE PESSOAS ESPECIAIS PARA VENCER A BARREIRA DO PRECONCEITO E A INCLUSÃO PARA EVITAR A EXCLUSÃO

Otacílio Serafim dos Santos Filho (Aluno / Angra dos Reis)

O homem moderno vem-se superando a cada dia. Com a ajuda da tecnologia, o avanço da educação básica, com leis feitas ao longo da história da educação no Brasil, através de leis políticas, prevenção e o apoio do seio familiar, estamos formando incluídos e vencedores, atletas, professores, advogados e muitos outros profissionais que, antes, na história deste país, eram totalmente excluído da sociedade. As pessoas com condições especiais têm dado bons exemplos de superação e produtividade em nossa sociedade, prova disso são as enormes conquistas de medalhas em olimpíadas e outras competições, nos trabalhos com raio X, eles batem um bolão (câmara escura), pessoas com síndrome de down compondo, músicos, entre outras atividades inclusiva, portadores de deficiências auditivas e visuais mostrando grande desempenho e boa produtividade. O apoio a estas pessoas é de grande valia para sociedade e para o professor, pois o estímulo dado a eles vão torná-los cidadãos ainda mais voltados e focados no bem estar familiar e competitivo no mercado paralelo. O apoio com o corpo técnico docente, política social, é muito importante.

Estágios Supervisionados

Comunicações orais

FESTEJANDO E APRENDENDO

Alexandre Magno Amadeu (Aluno / Pirai)

No mês de outubro, Pirai recebe o Pirai Fest. Nesta oportunidade, é comemorado o aniversário de emancipação do município e também acontece um festival gastronômico tendo a tilápia como tema. A festa conta com vários shows e uma espécie de festival de chopp. A proposta é utilizar este evento, famoso em todo o Estado, e propor uma série de temas (interdisciplinares) para que os alunos, através das observações feitas durante o evento, apresentem trabalhos, na forma de relatórios, sobre o tema por eles escolhidos. Exemplos de temas: comportamento sexual, laicidade do Estado, arte, política, comportamentos sociais, matemática, língua portuguesa, música, história, biologia, organização urbana, trânsito de veículos, direitos fundamentais do indivíduo (ir e vir), normas de convívio social, etc., podendo também abrir espaços para sugestões de outros temas pelos alunos.

YOGA NA EDUCAÇÃO – UM RECURSO VALOROSO NA APRENDIZAGEM

Giovanna Salazar Mousinho Bergo (Tutora a distância/UERJ)

Yoga, que significa unir, juntar, é uma prática milenar utilizada com o objetivo de desenvolver a harmonia do praticante, proporcionando um equilíbrio físico e espiritual. A proposta desse trabalho visa, especificamente, utilizar as técnicas do Yoga para qualificar a relação professor-aluno, bem como a disposição, o entusiasmo e a concentração para o ensino e para o aprendizado. Professores e alunos refletem estados de estresse, ansiedade e cansaço, decorrentes de uma vida em um mundo globalizado. Atualmente, as dificuldades apontam novos caminhos, mostrando que é necessária uma visão holística do ensino. É essencial uma reflexão profunda sobre o papel da escola, da família e da sociedade na educação que desejamos. Hoje, o Yoga possui diversas vertentes e é utilizado como um recurso saudável para focalizar a atenção, afrouxar as tensões físicas e mentais e gerar um melhor ambiente para trabalhar em sala de aula. São momentos curtos, porém preciosos, em que são ensinadas técnicas de respiração, postura e relaxamento, que atenuam a ansiedade, a depressão e o estresse, além de estimular a concentração e o autocontrole. Exercícios simples de circulação, rotação, flexão e extensão de mãos e pés, aliados à respiração, ajudam a irrigar o cérebro e a desbloquear as tensões. Os exercícios respiratórios harmonizam a atividade cardíaca, trabalhando a parte cardiorrespiratória, pois aumentam a capacidade pulmonar e o controle diafragmático. A interiorização, através do silêncio, também é incentivada na prática do Yoga. A possibilidade de separar uma pequena parte do dia para cuidar de nós mesmos melhora a autoestima, o que, com certeza, se refletirá na qualidade de vida pessoal e profissional, trazendo mais saúde, felicidade e completude às pessoas.

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA MODALIDADE DE CURSO SEMIPRESENCIAL

Jane Olga da Silva Santos (Tutora a distância/UERJ)

Este artigo apresenta um relato de como planejar, gerir e acompanhar o desempenho dos alunos em uma disciplina obrigatoriamente presencial oferecida por um curso semipresencial, como os cursos de licenciatura CEDERJ/UAB. Em um curso na modalidade semipresencial, a realização do estágio supervisionado aparece com um grande desafio. Procuraremos abordar as dificuldades e as estratégias desenvolvidas, as exigências burocráticas e as ações pedagógicas implementadas a fim de otimizar o perfeito entrosamento entre as atividades práticas realizadas nas escolas parceiras, as acadêmicas, produzidas e acompanhadas nas universidades e as complementares, dinamizadas no ambiente virtual de aprendizagem ou plataforma de ensino. Para isto, apresentaremos as principais ferramentas utilizadas na educação *on-line*, agora a serviço do acompanhamento e supervisão do estágio, levando-se em consideração tanto as especificidades dos diferentes cursos de licenciatura como a experiência de professores e tutores no decorrer de alguns anos trabalhando com o estágio supervisionado a distância.

A EDUCAÇÃO POPULAR, O JONGO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

João Alípio de Oliveira Cunha (Aluno / Saquarema)

As ações e práticas realizadas nos estágios supervisionados foram essenciais para observar diversas realidades presentes na escola pública em que estive pesquisando. Os alunos de educação de jovens e adultos (EJA) me chamaram a atenção pela intensidade de saberes

presentes na sala de aula e pela diferença de idades, histórias, identidades e culturas em sala de aula. Contudo, ainda há pouco espaço para os saberes populares e o desenvolvimento da educação popular como forma de despertar nos educandos uma maior reflexão crítica do espaço em que vivem e em que estão inseridos. O objetivo geral desse artigo é demonstrar que, através da educação popular em turmas de educação de jovens e adultos, podem-se discutir temas sociais e políticos presentes no cotidiano dos alunos. Foi realizada uma pesquisa participante, como também a consulta de livros, sites e periódicos. Na abordagem teórica, foram utilizados dois autores fundamentais para a compreensão da educação popular no Brasil, os educadores Jadir Morais Pessoa e Carlos Rodrigues Brandão. Em seguida, relato uma oficina que realizei sobre as expressões culturais afro-brasileiras, em que falei do “jongo” para os alunos de EJA, relacionando com questões sobre o período da abolição e pós-abolição, o racismo, a beleza negra e o preconceito religioso. Serão apresentados, no artigo, alguns apontamentos e questões levantados pelos alunos sobre essas temáticas abordadas. Sendo assim, acredito que este artigo possa ser um exemplo de como a educação popular, através de uma cultura popular como o jongo, pode ser significativa para o debate sobre a educação de jovens e adultos e a prática do estágio supervisionado.

PRODUTORES OU REPRODUTORES DO CONHECIMENTO: O QUE TÊM SIDO NOSSOS ALUNOS?

Jones Andrade Silva (Aluno / Paracambi)

O que temos visto, em algumas salas de aula, são alunos que têm deixado de exprimir o seu próprio pensamento a respeito de um objeto de estudo para apenas aceitar respostas prontas, vindas dos seus professores. Ou seja, temos observado que os alunos não estão produzindo o seu próprio conhecimento sobre aquilo que “estudam”, mas apenas reproduzindo o conhecimento alheio. O presente trabalho de comunicação tem por objetivo discutir esse problema que tem acontecido com frequência com os educandos, mostrando os motivos que levam os mesmos a se comportarem como reprodutores e pouco, ou nunca, como produtores do seu conhecimento; e ainda aponta para mudanças de atitudes por parte dos educadores que, uma vez tomadas, podem mudar esse comportamento por parte dos alunos em sala de aula. À luz de renomados sobre o assunto e de experiências vividas nas práticas de Estágios Supervisionados II e III, em uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro, mostramos como algumas atividades simples, confeccionadas para aulas de Matemática, para turmas do 2º ano e do 3º ano do ensino médio, podem levar o educando a deixar de ser apenas aquele que copia do quadro (reprodutor) para ser o construtor do seu conhecimento, ou seja, a partir do momento em que ele passa a pesquisar sobre o objeto de estudo.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: OS LIVROS DIDÁTICOS E ALGUMAS HISTÓRIAS CONTADAS POR ELES

Lucas Ferreira Nantet (Tutor a distância/UERJ)

Durante o regime militar, a História foi vista e assediada como campo propício à doutrinação e à formação da identidade do Brasil que se queria, uma disciplina portadora apenas de uma história oficial e descomprometida com a formação crítica dos alunos, em prol de um sistema de governo que favorecia a formação técnica das massas brasileiras, para comporem o mercado de trabalho e, assim, seguir rumo ao desenvolvimento econômico, imbuída de ideologias e interesses divergentes cristalizados entre atores sociais diversos, usando os

livros didáticos para apresentar aquilo que se queria construir ou desconstruir, de acordo com os anseios de cada grupo. Assim, o livro didático, objeto cultural complexo, era ainda instrumento de legitimação das vontades daqueles que, por ora, detinham o poder. O presente trabalho teve por objetivo analisar as questões pertinentes ao ensino de História e suas configurações no período em que o Brasil esteve governado pelos militares, entre os anos de 1964 a 1985, a partir dos conteúdos impressos nos livros didáticos de História, entendidos aqui, como “currículos prescritos”, bem como, as diversas tentativas de diminuir o campo da História ensinada, tornando-a mera coadjuvante no espaço escolar. O método de abordagem aos materiais didáticos analisados tiveram como base os autores FONSECA, Selva Guimarães (1993); SILVA, Tomaz Tadeu da (2002) e GOODSON, Ivor F. (2010), entre outros.

A ESCOLA COMO VEÍCULO DE FORMAÇÃO PATRIÓTICA: A CRIAÇÃO DA GUARDA CIVIL E DO ESCOTISMO NO INSTITUTO FERREIRA VIANNA (1929 – 1939)

Mariza da Gama Leite de Oliveira (Aluna / Resende)

O objetivo deste artigo, produto da monografia de conclusão de curso de História da autora, é refletir sobre as práticas de natureza patriótica cívico-militar que predominaram no ensino público do distrito federal nas primeiras décadas do século XX. Para tanto, é realizada pesquisa documental numa escola fundada em 1888 com propósitos assistencialistas e que, gradativamente, passou à tutela do Estado, que, cada vez mais, associou a ideia de assistência à educação e à iniciação para o trabalho. Desta instituição, são reconstituídas práticas escolares da década de 1930, que refletem como as diversas transformações políticas e sociais interferiram na dinâmica das instituições educacionais, moldando comportamentos e influenciando na construção do “novo homem brasileiro”, que atendesse aos ideais da “Nova República” que se instaurava. O recorte temporal, de 1929 a 1939, deve-se ao destaque que se pretende dar à contribuição de dois sujeitos históricos da instituição que atuaram como mediadores, de forma que o projeto social engendrado se pudesse efetivar no interior da escola: o diretor José Piragibe e o professor de Educação Física e Escotismo Gabriel Skinner. Justifica-se tal estudo porque as práticas que se consolidam no interior das instituições escolares vinculam-se ao universo social, político e cultural, e as novas correntes historiográficas filiadas à História Cultural permitem um reexame das relações entre a educação e a cultura, indicando a necessidade de uma acurada atenção aos processos internos da escola.

MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Nenina Marcia Pereira Junqueira (Aluna / Resende)

Os seres humanos aprendem através de uma grande variedade de modalidades, incluindo observação, tentativa e erro e instrução. Entretanto, um aprendizado significativo prescinde de um entendimento da representação do conhecimento. Os mapas conceituais (MCs) foram desenvolvidos em 1972 por de Joseph Novak com o objetivo de dar uma representação visual para a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. Assim, mapas conceituais são ferramentas gráficas para organizar e representar o conhecimento. Uma observação interessante sobre os MCs é que um mapa nunca está terminado, sempre é possível melhorá-lo, acrescentando novos conceitos e proposições ou alterando sua configuração anterior. Como ferramenta de aprendizagem, o mapa conceitual é útil tanto para o estudante quanto para o

professor porque possibilita que conceitos sejam representados e organizados de forma clara e sistemática, além de propiciar sua fixação; evidencia as dúvidas; valida as certezas; promove o pensamento reflexivo e permite a avaliação do progresso do aluno pelo professor. Temos relatos de experiências escolares bem sucedidas envolvendo a utilização de mapas conceituais. Então, podemos concluir que o mapa conceitual se constitui em um elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem. O avanço da tecnologia da informação tem propiciado o desenvolvimento de aplicativos que facilitam a elaboração de mapas conceituais. Um exemplo é o *software* CMap Tools, desenvolvido pelo IHMC (Institute for Human Machine Cognition). Este programa é gratuito e permite a inclusão de *links* para a abertura de documentos de texto, de planilhas eletrônicas, de música e de vídeos.

Pôsteres

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PROPOSTAS DE SOLUÇÃO EDUCACIONAL DO COMPONENTE CURRICULAR

Ana Carolina de Farias Miranda (Tutora presencial / Duque de Caxias)

Este trabalho tem por objetivo apresentar propostas de solução educacional para o componente curricular “Estágio Supervisionado 1”, com vistas a aprimorar a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas, Física e História do Consórcio CEDERJ, polo Duque de Caxias. Para isso, recorremos ao estudo do estágio enquanto campo de formação inicial e continuada, defendido por Pimenta e Lima (2009), e do *design* instrucional contextualizado, proposto por Filatro (2008), ressaltando a influência dessas teorias na elaboração da solução educacional apresentada e identificando as melhores estratégias a fim de implantar o projeto. Por meio da execução desse projeto, espero que o *design* instrucional da disciplina Estágio Supervisionado possa atender às necessidades de uma formação crítica, reflexiva, contextualizada e técnica tanto dos alunos que já atuam como professores quanto daqueles que estão iniciando o contato com o exercício da docência, e que tal mudança possa ser observada, ao menos inicialmente, no fim do segundo semestre letivo do ano de 2014.

ESTÁGIO REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO CAMPOS, LOCALIZADA NO BAIRRO DO GRAJAÚ, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moreira Fernandes de Almeida (Aluna / Saquarema)

A escola é dividida: a parte da manhã e da tarde são administradas pelo município do Rio de Janeiro, sendo trabalhados o primeiro e segundo ciclos do fundamental; na parte da noite, a escola é administrada pelo Estado do Rio de Janeiro, e é trabalhado o ensino médio regular e o NEJA (Nova Educação de Jovens e Adultos). São atendidos 391 alunos somente no ensino médio. Esses alunos têm carga horária de 23 horas e 20 minutos semanais, dividida em 4 tempos por dia, cada tempo com 50 minutos. Como estudante da disciplina Estágio Supervisionado I (para licenciaturas), eu não deveria dar aulas, apenas observar, analisar e investigar as questões contextuais que implicam diretamente as culturas escolar e docente que são construídas no interior da escola, como exemplo: formato e organização do sistema educacional, indicadores educacionais, embasamento sobre as diferentes tendências pedagógicas visando à fundamentação da própria prática, reconhecimento de exigência de uma nova postura das instituições de ensino e localização no espaço da sociedade, pilares de gestão democrática. Porém, como a falta de professor é algo constante nessa instituição de ensino, a diretora pede para que eu, mesmo como graduanda e aprendiz, dê as aulas no lugar

do professor de Matemática, pois esse está com problemas de saúde e, por isso, está ausente das suas funções. As aulas ministradas por mim têm como base o livro didático utilizado pela escola. São aulas com intuito lúdico e dinâmicas favorecendo o aprendizado dos alunos, que chegam com muita dificuldade devido ao cansaço (já que a maioria trabalha antes de ir para o colégio) e, além disso, por ser uma turma de NEJA, muitos alunos estão anos sem frequentarem o ambiente escolar e, por isso, não tem o ritmo das aulas.

REFLORESTAMENTO DA MATA ATLÂNTICA, SERRA DE MIGUEL PEREIRA

Marcia Carneiro Monsores; Rodolfo Marques de Oliveira (Alunos / Miguel Pereira)

No dia 22 de março, dia mundial da água, o Instituto Terra lançou o projeto Cores da Serra. O projeto consiste no plantio de uma aleia de ipês, que é uma espécie nativa da Mata Atlântica, no trecho da RJ-125, localizado entre Arcádia e a entrada do distrito de Portela, no Município de Miguel Pereira. Ao todo, serão plantados 9685 m² de Ipês ao longo da rodovia. Para marcar o início do projeto, no dia 22 de março, o Instituto Terra contará com a colaboração de 11 escolas das redes municipal, estadual e particular, com mais de 500 alunos do 5º ano do ensino fundamental ao ensino médio, para realização do plantio.

ESTAGIÁRIOS NA PISTA

Marcia de Fatima Santos e Souza (Tutora presencial / Petrópolis)

O estágio supervisionado constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida. O estágio é entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica “pôr em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal. O estágio supervisionado é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado. A Lei nº 11.788, de 25-09-2008, constitui-se no ponto de partida para a regulamentação dos estágios nas empresas e nas instituições de ensino, estabelecendo claramente as obrigações destas últimas em relação aos estágios de seus educandos. Como desenvolvimento do tema, temos: • o estágio supervisionado serve para o aluno; • estimular sua visão crítica para o compreender e o fazer; • requerer sua criatividade e prontidão para a tomada de decisões; • permitir sua identificação com as atividades que se propõe a desenvolver quando já profissional; • favorecer a leitura da realidade de trabalho. No aprofundamento do tema, temos: • Estágio 1: conhecimento institucional • Estágio 2: planejamento • Estágio 3: execução • Estágio 4: projeto final. Podemos concluir que o estágio supervisionado é o elemento mais importante de ensino-aprendizado, constitui a forma mais articulada de aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional, como também uma forma técnico-científica de promover a realidade acadêmica e instituir valores como integração, promoção, crescimento e aprimoramento de situações práticas de ordem técnica, social e cultural.

UMA PROPOSTA DE USO DE IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Marcio de Amorim Mantovani (Aluno / Duque de Caxias)

O presente trabalho pretende apresentar uma proposta de atividade prática apoiada na observação de imagens tratadas como documentos históricos no ensino da História do Município do Rio de Janeiro. As imagens estão disponíveis no site <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana/> – portal que disponibiliza, entre muitas outras possibilidades, a apresentação visual de sequências de pranchas que retratam a evolução urbana do Município do Rio de Janeiro, o que oportuniza a observação de permanências e transformações ao longo do tempo. No ambiente virtual, o estudante poderá ver as imagens em uma animação de transição, com as datas sendo seguidas em uma linha de tempo dinâmica que se move juntamente com a apresentação das alterações na paisagem, favorecendo o alcance de uma das finalidades do ensino de História expressas nos PCNs – desenvolver a competência de reconhecer permanências e transformações sociais, econômicas e culturais na sociedade em que se insere. A atividade destina-se a estudantes do 6º ano do ensino fundamental e tem como objetivo geral relacionar permanências e transformações na paisagem do Rio de Janeiro à História do município e à sua ocupação urbana. É uma atividade que pretende não apenas explorar conhecimentos da área de História, como também, e principalmente, desenvolver estruturas mentais capazes de favorecer a construção da noção de tempo histórico tão necessária à compreensão do estudo da História das civilizações como instrumento para o exercício pleno da cidadania.

Relatos de experiências

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carolina André de Faria (Aluna / Resende)

A experiência que podemos adquirir durante o estágio nos enriquece e engrandece o contato direto que podemos ter com o aluno, o que nos dá uma real dimensão do que é estar em sala de aula. Como professora desde 2006, posso afirmar que, embora tenha experiência em sala de aula diariamente, foi durante o estágio que pude ter uma outra visão da sala de aula, pois pude conviver com professores que possuem posturas diferentes da minha. Ao entrar em contato com alunos, que esboçam diferentes reações diante dos conteúdos da disciplina de História, é possível verificar onde podemos fazer alterações na abordagem do conteúdo, o que podemos manter e, mais ainda, como abordar tais assuntos no âmbito escolar. E é neste ponto que a figura do professor, que faz o papel de nosso tutor, possibilita buscar auxílio e tirar dúvidas fundamentais para exercer a função de professor no futuro. Pelo fato de estar no Estágio IV e de ter experiência como professora atuante em sala de aula, posso dizer que, embora, às vezes, seja árduo, podemos realizar todas as atividades do estágio, esse é um papel fundamental para que possamos nos visualizar como professores de História no ambiente escolar, e não somente dentro do campo acadêmico, que é o que nos cerca durante nosso curso de graduação. Durante o curso de História, nos deparamos com uma teoria que nos motiva cada vez mais a mergulharmos no mundo acadêmico, e a nos voltarmos para as pesquisas. É o estágio que faz a ponte da teoria a que temos acesso durante a graduação.

CONHECENDO A BAÍA DE GUANABARA: RELATO DE UMA ATIVIDADE DE ESTÁGIO

Carolina de Lima Alves Belo; Alexandre Cunha Vairo (Alunos / Angra dos Reis)

A Baía de Guanabara (BG) é um estuário que reflete, hoje, o uso indevido do ambiente à sua

volta durante séculos, já que é o corpo receptor dos despejos de sua região hidrográfica. Devido à sua importância, a BG deve ser um ecossistema a ser preservado, o que pode ser obtido através da conscientização das pessoas. Esse papel de conscientização pode ser realizado pela escola através da utilização de diferentes recursos, entre eles, jogos. O jogo é uma atividade que tem valor educacional intrínseco e, com isso, a utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, foi elaborada a atividade "Conhecendo a Baía de Guanabara", que é composta por uma aula teórica sobre o assunto, um estudo dirigido e um jogo de trilha. Tal atividade foi preparada para ser realizada em três aulas inclusas em um plano composto por quinze aulas sobre os ecossistemas do Rio Janeiro. Essas três aulas foram ministradas pela licencianda como parte das atividades da disciplina Estágio Supervisionado II durante o segundo semestre de 2012 e foram desenvolvidas em duas turmas de 6º ano. Os estudantes responderam a um questionário na aula anterior à aplicação da atividade para que fossem analisadas as suas concepções prévias sobre o tema. Durante a aula expositiva, eles participaram realizando perguntas. No entanto, o ponto alto foi realmente a aplicação do jogo, que envolveu todos os alunos nas duas turmas. Na aula seguinte ao jogo, foi passado um novo questionário para avaliar a real aplicabilidade da atividade. Esse tipo de atividade é importante porque os alunos podem se tornar multiplicadores do conhecimento, difundindo o que foi adquirido para sua comunidade.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O CONHECIMENTO DA REALIDADE

Daniel Rodrigo Coimbra de Paiva (Aluno / Nova Iguaçu)

Relatarei a experiência de meu Estágio Supervisionado 1, onde vivenciei realidades diferentes. Neste estágio, tive a oportunidade de conhecer o funcionamento de uma escola estadual em seus turnos diurnos e noturnos. Neste relato, proponho traçar comparações acerca dessas duas realidades, seus alunos e vivências em sala de aula de ambos os turnos. Pude conhecer melhor a estrutura da escola e coordenadores e diretores pedagógicos, tanto na parte diurna quanto na noturna, e sua rotina de trabalho. Presenciei reunião de pais do turno diurno e COC do turno noturno. Desta forma, concluo que existem discrepâncias entre os turnos significativamente, tais como a forma de interagir aluno-professor nas duas modalidades e as aspirações dos estudantes de ambos os turnos.

TRÁFICO DE ANIMAIS

José Carlos da Silva Bomfim (Aluno / Paracambi)

Meu nome é José Carlos da Silva Bomfim, sou guarda ambiental da Secretaria de Segurança de Niterói e faço parte da Coordenadoria de Meio Ambiente. Como guarda ambiental, tenho a obrigação de conscientizar sobre a conservação e a manutenção do meio ambiente. A educação ambiental tem o propósito de formar cidadãos com consciência ecológica local e global. Os guardas ambientais uniram as forças com a Secretaria da Educação e começaram a preparar palestras nas escolas onde a educação ambiental começou a fazer parte do dia a dia dos estudantes e da comunidade com mais frequência. Divulgamos de que maneira o indivíduo se relaciona com a natureza para que todos tenham participação ativa de ações que preservem a qualidade de vida dos moradores e visitantes. Observando o cotidiano da comunidade, percebemos a grande quantidade de animais silvestre presos em gaiolas, principalmente pássaros. Então, surgiu a oportunidade de levar ao conhecimento dos alunos que, atrás de um animal preso, há uma grande crueldade não vista por eles. Foram colocadas

questões de como estes animais eram capturados, quem capturava, como eram transportados, para onde eram levados, quantos morriam no percurso, quem eram os culpados os compradores ou caçadores. Então, ciente do impacto sobre a natureza desse desequilíbrio, os alunos começaram a ajudar a encontrar meios para evitar ou reduzir a captura e vendas de animais silvestres. Eles entenderam que devem evitar a compra destes animais e denunciar a venda ilegal, seja numa feira, seja numa praça ou com vizinho. Entenderam que deve haver interações harmoniosas entre a comunidade e o ambiente, em que um depende do outro.

POR TRÁS DA TELINHA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NAS REDES SOCIAIS

Josete Rosa da Silva Mendes (Tutora a distância/UERJ)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar para alunos, tutores e demais interessados as diferentes ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), mais especificamente o ambiente Moodle, que é o utilizado pelos nossos cursos de licenciatura CEDERJ/UAB. Neste sentido, destacamos as ferramentas síncronas como meio de atendimento para um perfil de aluno que sente a necessidade de fazer dessa presença virtual uma prática habitual e acolhedora, que proporcionará o desenvolvimento da afetividade, da interatividade, a criação de laços e a motivação necessária à inclusão e à permanência desse aluno em um curso semipresencial. Visando trabalhar continuamente para evitar a evasão, muito frequente nos primeiros períodos dos cursos a distância, o tutor que se utiliza desses recursos tem a possibilidade de acompanhar os que estão se sentindo sós, no chamado “silêncio virtual”, e amparar e orientar os que estão perdidos e resgatando os que estão pensando em desistir. Procurarei, através do relato de uma experiência de tutoria realizada no Estágio Supervisionado, onde foram utilizados a plataforma e as redes sociais conjuntamente, apresentar testemunhos bem sucedidos de alunos que fizeram dessa prática um meio de obter um sucesso maior em seus estudos e pesquisas, não abandonando a oportunidade de concluir o seu curso. Reconhecendo e enfatizando a importância das disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura, oportunizaremos um estudo sobre como se aprende/como se ensina mediante a reflexão sobre os diferentes perfis de alunos que encontramos em EAD. Salientaremos, também, a relevância da visão pedagógica atualizada do professor/tutor que visa a formação de professores, ao utilizar-se destas mídias, o que se evidencia através dos relatórios finais de estágios, *e-mails* e depoimentos de alunos nas redes sociais.

CONSTRUINDO CONHECIMENTO HISTÓRICO: GRÉCIA ANTIGA

Marluce Reis Magno (Aluna / Piraí)

A experiência que apresento consistiu no planejamento e aplicação de uma atividade que, embora elaborada como instrumento de avaliação, foi um exercício de pesquisa e construção do conhecimento histórico. Abordando o tema Grécia Antiga, incluído no conteúdo programático do currículo mínimo do 1º ano do ensino médio para o 1º bimestre, a atividade tratou da cultura pertinente ao espaço-tempo em questão. Sendo as obras de Homero – *A Ilíada* e *A Odisseia* – as principais fontes dos historiadores para o conhecimento obtido sobre a Grécia Antiga, o exercício consistiu em inserir os alunos no universo da pesquisa histórica. Sobre trechos do romance *A Odisseia*, os alunos foram estimulados a “investigar” o passado, problematizando aspectos culturais (alimentação, arte, esporte, relações sociais, etc.), enfrentando as dificuldades da linguagem diferenciada (uso de dicionário), e desfrutando do prazer da descoberta. A elaboração do exercício considerou, também, as habilidades e com-

petências previstas no documento básico do ENEM para a disciplina de História, que inclui, dentre outros “compreender e contextualizar eventos históricos e fatores sociais, econômicos, políticos e culturais numa sequência temporal”. Foi uma experiência enriquecedora, com dificuldades, mas também com boas surpresas, tendo atingido satisfatoriamente seus objetivos avaliativos, com análise qualitativa, a partir da observação dos alunos, suas dúvidas, interações com colegas; bem como análise quantitativa, a partir do relatório final a ser produzido, onde deveriam indicar o que descobriram, fazendo referência ao texto-fonte.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Quezia Alves da Silva (Aluna / Paracambi)

Como aluna e licencianda em Química na modalidade a distância pelo consórcio CEDERJ, tenho tido experiência em sala de aula como educadora através das disciplinas de Estágio Supervisionado, no qual participo do âmbito escolar colocando em prática as teorias e aprendizagem pedagógicas que venho obtendo no curso de licenciatura, havendo também a organização e desenvolvimento de trabalhos de pesquisa na área para a escola regente, adquirindo uma boa experiência para a formação na qual pretendo exercer futuramente, e assim relatar, através deste trabalho, as tarefas que exerço na disciplina de estágio ao longo do período.

O ESTÁGIO NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Vieira (Aluna / Resende)

O trabalho a ser apresentado consiste em uma síntese dos relatórios finais das disciplinas Estágio Supervisionado I e II, realizadas, respectivamente, no primeiro semestre 2011 e segundo semestre de 2012. Apesar do intervalo de tempo, nas duas ocasiões nossa atividade prática realizou-se na mesma instituição: o Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (IEPIC), escola da rede estadual de educação do Rio de Janeiro localizada na cidade de Niterói. Portanto, nosso objetivo neste texto consiste em: 1) avaliar a dinâmica proposta para os Estágios Supervisionados I e II dos cursos de licenciatura oferecidos através do Consórcio CEDERJ, considerando a diferença entre as atividades desenvolvidas fora da sala de aula (Estágio I) e dentro da sala (Estágio II); 2) apresentar os principais desafios encontrados por nós durante as atividades na escola; 3) expor nossas principais percepções acerca da educação pública e, sobretudo, da rede de ensino desta unidade da federação.

OS ALUNOS DE LICENCIATURAS DA DISCIPLINA ELETIVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E O QUE SE DESEJA COM A MATÉRIA OFERECIDA

Stella Alves Rocha da Silva; Edmée Nunes Salgado (Tutoras a distância/UERJ)

Neste relato, procura-se analisar como os alunos da disciplina eletiva EJA escolhem e como desenvolvem o estudo dessa matéria ao longo do curso. A intenção é relacionar o esforço do coordenador e dos tutores em dar um sentido à disciplina e o interesse e participação dos licenciandos. Mostra-se o que, fundamentalmente, deseja-se passar para o licenciando quanto às características do aluno que retoma o processo escolar e as estratégias mais adequadas para o ensino. Destacam-se, como bases prioritárias da ação, três itens principais. O primeiro são os fundamentos de como os alunos da EJA aprendem, as suas características sociopolítico-profissionais, as variadas motivações que os trazem à escola. No segundo, trata-se de valori-

zar, para o licenciando, a dialogicidade, estratégia largamente difundida no fundamento educativo de jovens e adultos em processo de escolarização. Mostra-se a necessidade do ensino em duas vias – professor-aluno e aluno-professor – em ações mútuas. Finalmente, trata-se do item avaliação na EJA, ressaltando a sua importância e complexidade para a responsabilidade dos educadores em estabelecer critérios adequados de medir e avaliar o aprendizado dos alunos. Deseja-se que os licenciandos avaliem os alunos de maneira justa, séria, produtiva e processual e que fomentem ações afirmativas que contribuam para a superação da desigualdade socioeconômica entre os alunos, considerando a diversidade cultural e propondo práticas alternativas de ensino e aprendizagem.

Fundamentos da educação

Comunicações orais

PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DO CONSTRUTIVISMO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Aline Billo da Silva; Nathalia de Souza Ferreira (Alunas / Duque de Caxias)

Baseado nos artigos científicos "Construtivismo e o ensino de ciências: uma questão de cidadania – da sala de aula para o laboratório da vida", de Karen Moraes e "Apontamentos críticos às bases teóricas de Jean Piaget e a sua concepção de educação", de Lúcia Sartório, percebe-se a importância do construtivismo no ensino de ciências e o quanto a sua aplicabilidade permite aliar teoria e prática de modo que sejam formados estudantes capacitados a interrelacionar conteúdos apreendidos em sala de aula com a tecnologia produzida pelo mundo moderno. Assim, podemos pensar que ideias construtivistas estão cercado a didática do educador, em que o aluno precisa interagir com o objeto e ver neste significação segundo a realidade em que está inserido, porque, neste processo, o objeto é modificado segundo as experiências vividas por este aluno. Neste sentido, o construtivismo vem enriquecer as práticas docentes ressaltando a importância dos seguintes eixos temáticos: aluno, objeto, interação aluno-objeto, educador, método e erro. O construtivismo fornece bases que podem colaborar com a prática docente, quando estimula a pesquisa, a análise de fatos de maneira crítica e sistemática, o respeito às ideias e aos conhecimentos dos alunos e, principalmente, quando reconhece que o aluno é alguém capaz de pensar, com motivações próprias e com uma realidade que lhe é peculiar e o torna diferente dos demais, fazendo com que o professor se torne um facilitador da interação, este está ali para ajudar o aluno a construir seu conhecimento e permitir seu contato com uma realidade nova a cada aula e, para isso, o professor terá sua prática (método) como fonte de estudo cotidiano.

UM DESAFIO AO EDUCADOR: ENSINAR A CONDIÇÃO HUMANA

Diana Rosa de Oliveira de Avelar (Aluna / Duque de Caxias)

O que é o Homem? Com essa questão, inicia-se este trabalho, que tem por objetivo abordar a importância que os educadores têm na construção de uma sociedade sustentável e justa, e, por consequência, a importância na formação desses educadores. A razão da existência humana, a compreensão de sua história e de seu desenvolvimento como espécie, o mistério da psiquê e suas imprevisíveis facetas constituem temas cujas discussão e reflexão são ali-cerce para a atuação de um educador transformador, capaz de auxiliar o despertar da curiosidade do aluno pela construção do conhecimento e de seu interesse em transformá-lo em vida com qualidade. A maneira como as sociedades humanas construíram a ideia que têm de si mesmas ao longo dos tempos foi-se modificando de acordo com o modo como viviam.

Muitas teorias foram elaboradas para explicar a complexidade de ser humano, da vida em sociedade, dos mecanismos psíquicos nas relações entre pessoas. Teses, antíteses e sínteses foram resultado do empenho dos cientistas das diversas áreas do conhecimento ao longo de muitas gerações. Segundo Edgar Morin, a ideia do *homo complexus* surge como resultante desse longo processo de construção e reconstrução da ideia de homem e sociedade, a partir do qual a educação se torna o chão sagrado onde se vislumbra como positiva a rica diversidade das culturas que torna todos os indivíduos cidadãos da Terra. O processo educativo no qual o educador que se reconhece como um agente que promove o movimento do aprendizado que transforma ou outro e a si mesmo é a aspiração, o desejo e a ideologia de todos nós que reconhecemos ser.

A EDUCAÇÃO É UM OBJETIVO PRIVILEGIADO DA SOCIEDADE

Fabiane Pereira da Silva Alves (Aluna / Angra dos Reis)

Por que o ato de educar é, ao mesmo tempo, a base da conservação da ordem e o esteio de suas transformações? Ir à raiz das sociedades em busca da compreensão de seus modos de educar é o convite que nos faz a vivenciar e a caminhar sob os caminhos da educação.

DA CIDADE – ARRISCANDO MINHA VIDA NUMA CANOA FURADA – AO BOSQUE – MORO NUMA CASCA DA LIMA, NUM CAROÇO DE JUÁ

Fabio Welington Blanc; Manoela M. A. Reis (Alunos / Pirai)

A Filosofia da Educação propõe um movimento reflexivo, onde a educação não se desvincula da realidade, mas busca seus fundamentos na práxis. Assim, vinculamos esta com a realidade de maneira crítica, a partir da obra *Walden* ou *A vida nos bosques*, de H. D. Thoreau. Na sua obra, Thoreau se coloca como um ponto de fuga capaz de expor as nossas fraquezas e nos obriga a ver a realidade como infinita e livre. O autor faz sua crítica à sociedade urbano-industrial de forma demolidora e inclui a denúncia ao consumismo, da ostentação, da pressa e a vida sem vida. Thoreau declara, ainda, que foi para os bosques porque pretendia viver, deliberadamente, defrontando-se apenas com os fatos essenciais da vida, buscando estabelecer conexões entre o estranhamento das grandes cidades e a possibilidade de refúgio em áreas naturais, sempre pensando como a educação pode nortear os caminhos. A partir disto, quando a crítica da Filosofia é avaliada pela educação, surge a possibilidade de construção de um projeto educativo com bases mais sólidas, dadas pelo confronto que a Filosofia propõe, atraindo a vida ordinária para a escola. Quando são estreitados os laços entre a vida ordinária e a escola, irrompe a possibilidade da produção de um conhecimento válido e útil, e é a Filosofia da Educação que tem a função libertadora e dá à educação os meios necessários para seu fortalecimento. No tempo sem tempo, na vida interrompida pelo sistema mercantil do capital, a vida coisificada, embrutecida, seduzida pela venda e anestesiada com as compras, envolta por lojas, manequins e cartões. Dessa forma, com olhos de ver, enxergaremos um lugar concebido por esse homem atento, desperto, que cria um mundo a partir de concepções que nascem no nível do vivido. Nem hoje, não agora, mas no aqui, na casca da lima, no caroço do juá. Em busca de si.

A EAD, A FORMAÇÃO DOCENTE E OS CURSOS DE LICENCIATURAS NO CONSÓRCIO CEDERJ OFERECIDOS NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Leticia Piedade de Medeiros (Tutora presencial / Volta Redonda)

O presente trabalho tomou como objetivo central analisar a formação docente dos cursos de licenciaturas na modalidade a distância oferecidos pelo consórcio CEDERJ no polo Prof. Darcy Ribeiro, município de Volta Redonda/RJ. Acompanhamos a dinâmica do curso por meio de observação sistematizada, análise documental, levantamento do perfil dos estudantes e entrevistas semiestruturadas. No Brasil, temos acompanhado o avanço e a expansão da educação a distância (EAD), principalmente na educação superior, em instituições públicas e privadas. O significativo desenvolvimento tecnológico e as políticas educacionais voltadas para esta modalidade de ensino propiciaram o crescimento de cursos de graduação, principalmente os cursos de formação docente e programas de formação continuada. A constatação nos remete à observância da trajetória e às implicações quanto à aplicabilidade e qualidade dos cursos oferecidos na modalidade a distância. Podemos perceber que a qualidade da formação, principalmente a formação docente pela EAD, tem sido motivo de preocupação da comunidade acadêmica. Ora esta se manifesta pelo abuso da oferta, ora pelo uso inadequado das TICs, ora pelo entendimento de como se dão as relações interpessoais, movimento tão importante ao desenvolvimento do ser humano. Podemos registrar, ainda, a importância das políticas públicas na gestão da EAD. Nos cursos de licenciaturas, modalidade a distância, oferecidos pelo CEDERJ, aos alunos são organizados horário pré-estabelecido para as tutorias presenciais e a distância no polo, guia dos componentes curriculares, cronogramas, material didático elaborado seguindo a metodologia dialógica apropriado aos cursos a distância, recursos midiáticos, laboratórios de práticas, orientação e acompanhamento do estágio supervisionado. Para entendermos o consórcio, faz-se necessário compreendermos a Fundação Cecierj, uma fundação de direito público vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro que tem como missão democratizar a educação pública superior no Estado e promover a educação científica da população através do consórcio CEDERJ.

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA COMO FERRAMENTAS DE COMBATE AOS PROCESSOS DE EXCLUSÃO ESCOLAR: UM PANORAMA DA ATUALIDADE BRASILEIRA

Luciano dos Santos (Aluno / Paracambi)

O trabalho tem por objetivo incitar uma discussão sobre o panorama e os mecanismos de exclusão escolar na atualidade, como agem estes diversos mecanismos existentes e seus reflexos na sociedade, bem como sobre a implementação de políticas de compensação que promovam a inclusão – dos mais diversos grupos historicamente discriminados na sociedade brasileira – pela via da escola. Considerando que as estruturas constitutivas da sociedade brasileira geraram uma rígida estratificação de classes sociais, que o crescimento da economia brasileira desenvolveu-se sob o signo da concentração de renda, beneficiando uma reduzida parcela da população, e que a tendência econômica neoliberal cria cenários de exclusão, o objetivo geral do trabalho é chamar a atenção dos profissionais de educação, corpo discente, corpo docente, familiares e sociedade para a importância da escola inclusiva guiada em sua prática pelo respeito às diferenças e a igualdade de direitos, buscando sugerir estratégias que possam ser seguidas, identificando e analisando criticamente os aspectos

positivos e negativos das ações afirmativas, quão efetivas seriam essas medidas na produção de uma sociedade mais justa, quais são os limites dos efeitos de tais medidas na promoção da democratização em prol de uma “educação como prática da liberdade”, voltada para a paz, para uma escola menos violenta e mais acolhedora, mais inclusiva e que pratique a tolerância, a valorização e o respeito às diferenças e às singularidades.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UM DOS GRANDES DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM REDE

Marta de Abranches; Ana Cláudia Rayol (Tutoras a distância/UERJ)

O presente artigo tem como objetivo discutir os desafios e entraves à mediação pedagógica desenvolvida em ambientes virtuais de aprendizagem em cursos de graduação oferecidos na modalidade em rede. Esses cursos primam por maior flexibilização de tempos, horários, metodologias e domínio de sofisticadas tecnologias presentes no mundo contemporâneo. Os professores mediadores (tutores) são considerados peças-chave nessa estrutura educacional; entretanto, esses profissionais, na maioria das vezes, assumem a responsabilidade de mediar atividades com elevado número de estudantes, o que compromete diretamente a qualidade do processo pedagógico. Apesar dos avanços desse modelo de educação no Brasil nos últimos anos, ainda estamos distantes de uma educação de qualidade. Esbarra-se, frequentemente, em problemas de ordem política e financeira. A qualidade da educação em rede depende, sem dúvida, de consciência e ação política e estratégica constante e continuada daqueles responsáveis pela elaboração de políticas públicas no setor.

PENSANDO AS SUBJETIVIDADES NO CONTEXTO DAS SALAS DE AULA

Rafael Rodrigues Alcântara; Mariano Brogno (Alunos / Duque de Caxias)

O trabalho consiste no debate acerca do assunto "subjetividade nas salas de aulas". Visa promover uma reflexão dos espaços sistemáticos de educação, englobando os seus agentes principais de interação, o docente e o discente. Longe de estabelecer a neutralidade como algo totalmente alcançável pelos professores em suas práticas, esse trabalho pretende problematizar a pretensa eficácia de tal ideal, posto que, enquanto sujeito de seu tempo, o docente, ainda que almeje abster-se de impor opiniões próprias aos seus alunos, já carrega subconscientemente para a sua prática um modo de fazer fruto de suas experiências próprias, oriundo de sua subjetividade. Sendo assim, o que se verificará nesse tema a ser trabalhado é justamente uma análise da corrente do pensamento acadêmico atual sobre as possibilidades e os limites encarados pelo docente em sua prática na busca por uma correta posição e exercício de suas funções, de modo a considerar as diferenças existentes dentro do contexto multicultural presente nos espaços de educação, atentando para que não cometa abusos ou ações que ultrapassem barreiras inerentes à livre escolha dos discentes, suas crenças, culturas, suas subjetividades, em prol de um olhar próprio do agente educador. Desse modo, faz-se necessário um olhar reflexivo e crítico que, distante de utopias ideológicas, pense o peso das subjetividades presentes nas salas de aula, como se podem e devem tratá-las e como é possível proceder eticamente dentro desse cenário, dada as suas especificações, parte, mesmo que pequena, do grande e complexo ser chamado Gaia.

**AS HISTÓRIAS, OS SABERES E AS MEMÓRIAS DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: UM PROJETO EDUCACIONAL DOS
ANOS 80**

Rejane Honorio de Sant'Anna; Patrick dos Santos Martins (Tutores a distância/UERJ)

O presente estudo objetivou analisar o primeiro Programa Especial de Educação (IPEE), inserido nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), e mais especificamente o Projeto Alunos Residentes (PAR), implantado em vários municípios do Estado do Rio de Janeiro, nos anos 80, oferecendo educação integral dentro de uma perspectiva de inclusão social através da formação sócioeducativa. O referido estudo representa o resgate histórico da educação brasileira expressa nas falas e memórias de profissionais da educação e alunos que participaram do Projeto PAR, enfocando a representatividade do Projeto, que garantiu, segundo testemunhos orais, o resgate da dignidade para esse grupo de crianças e adolescentes que viveram em situação de risco social e pessoal. Como metodologia, optamos, pela pesquisa descritiva e qualitativa de natureza etnográfica, utilizando bibliografia concernente ao objeto em questão e, paralelamente, análises das entrevistas realizadas com alunos, diretores, professores e coordenadores de escolas objetivando analisar a percepção dos mesmos em relação ao Projeto PAR e sua representatividade social. Ao longo da presente investigação, pudemos assinalar que o PAR foi um projeto inovador na área da educação pública, uma vez que se antecipou às disposições do Estatuto da Criança e do Adolescente, atendendo a cinco mil crianças e adolescentes em situação de risco, sendo percebido todos como uma oportunidade e possibilidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, permitindo um futuro mais promissor.

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O CASO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO POLO EAD DE NOVA
FRIBURGO/RJ**

Romário de Macedo Espindola (Aluno / Nova Friburgo)

Este trabalho tem o objetivo de estudar os motivos de evasão no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do polo de educação a distância do CEDERJ/UAB localizado no município de Nova Friburgo-RJ. Com esse objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o histórico da educação a distância; o modelo de EAD utilizado no Consórcio CEDERJ, especialmente no curso de formação de professores de Ciências Biológicas; a evasão na EAD e os desafios encontrados na formação inicial de professores de Ciências. No estudo exploratório, foram utilizados, inicialmente, os dados contidos no sistema acadêmico do CEDERJ para se obter o número de alunos evadidos das dez primeiras turmas do curso, de 2006 a 2011. Posteriormente, para se estudar o motivo dos estudantes abandonarem o curso, foram realizadas entrevistas, através de ligações telefônicas, com 30 ex-alunos do curso. Os resultados indicaram que, no grupo pesquisado, ocorreu uma evasão de 43%, que se concentrou nos três períodos iniciais do curso. Os principais motivos de evasão relatados foram: o ingresso em outro curso superior, os problemas pessoais surgidos durante a graduação, a dificuldade em conciliar o trabalho com as atividades do curso, a dificuldade em se adaptar à metodologia semipresencial, o desinteresse pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a distância em relação ao polo, as dificuldades em matérias específicas do curso e críticas à estrutura do curso. Observou-se uma tendência de diminuição da evasão ao longo do tempo, o que pode estar relacionado com as ações de apoio acadêmico ao estudante que vêm sendo desenvolvidas pela instituição de ensino.

A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Sergio Roberto Pinho Júnior (Aluno / Nova Friburgo); Antônio Nunes de Oliveira (Tutor presencial / Nova Friburgo)

A comunicação aqui apresentada trata da utilização do *blog* como ferramenta educacional. A escolha deste tema deve-se à experiência acumulada através da criação e manutenção do *blog* do polo de educação a distância de Nova Friburgo, criado no segundo semestre de 2010, cujo endereço é: <http://polofriburgo.wordpress.com>. Desde então, o *blog* tem sido utilizado com o principal objetivo de expandir os resultados das ações de extensão universitária do polo e, conseqüentemente, aumentar a integração entre a universidade e a comunidade. Além disso, pretende-se maximizar a visibilidade do polo e de suas ações, aumentar o sentimento de pertencimento dos estudantes da educação a distância à universidade, colaborar para a diminuição da evasão e minimizar os preconceitos que ainda existem em relação a essa modalidade de ensino. Tudo isso por meio de um trabalho colaborativo de pesquisa, ensino e extensão, que propicia a interação. Portanto, a discussão será baseada nas características e potencialidades da ferramenta *blog*, amplamente difundidas na literatura, e nos resultados obtidos com o *blog* do polo de Nova Friburgo ao longo de quase três anos. A análise dos resultados aponta para uma expansão das atividades de extensão do polo e do potencial educador deste espaço de interação.

AFETIVIDADE COMO RECURSO MOTIVADOR DA APRENDIZAGEM

Simone Regina de Oliveira Ribeiro (Tutora a distância/UERJ)

Ao longo da história, a relação cognição e afetividade foram estudadas e entendidas de formas distintas na construção do conhecimento por diferentes pesquisadores. Tais estudos foram desenvolvidos nas relações educacionais presenciais, mas, frente às mudanças das últimas décadas e, principalmente, a partir do advento das tecnologias de comunicação e informação (TICs) aplicadas no campo educacional, têm tido preocupação também nas relações de educação a distância (EAD). Observamos que esta modalidade tem-se consolidado como um modelo de educação em que a maior parte da mediação dá-se através das comunicações virtuais ou tecnológicas, que reduzem tempo e espaço. Tais características corroboram com o modelo de EAD que passa a ser desenvolvido sobre novas bases. Destemodo, faz-se presente a inquietação inevitável para a prática educativa na modalidade a distância: como favorecer a afetividade na construção de novos conhecimentos na EAD? Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre cognição e afetividade que influenciam na aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. Neste sentido, pretende-se ampliar o debate sobre as potencialidades e limitações das mediações entre coordenadores, tutores e alunos nas relações interpessoais a distância. Para tanto, recorreremos a Piaget (1990) e Arantes (2002), que contribuem com a relação afetividade e cognição.

APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO ANO DE 2012, SOB A ANÁLISE DOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DA LICENCIATURA DA UERJ NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, FÍSICA, HISTÓRIA, MATEMÁTICA, QUÍMICA E TURISMO DOS POLOS DE ANGRA DOS REIS, DUQUE DE CAXIAS, NOVA FRIBURGO, NOVA IGUAÇU, PARACAMBI, PETRÓPOLIS, PIRAI, RESENDE, RIO DAS FLORES, SÃO PEDRO DA ALDEIA, SAQUAREMA E VOLTA REDONDA

Vania Maria Machado de Oliveira (Tutora a distância/UERJ)

Esta análise foi extraída dos perfis dos alunos dos referidos cursos e dos indicadores dos alunos das disciplinas pedagógicas da licenciatura: Fundamentos da Educação I, II, III e IV,

Práticas de Ensino I, II, III, Estágio Supervisionado I, II, III, IV, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas. Traça o perfil dos alunos através de indicadores socioeconômicos e acadêmicos, além de analisar diversos indicadores das disciplinas. Por fim, expõe os pontos negativos e positivos apontados pelos alunos do CEDERJ e de seus cursos.

Pôsteres

BRINCAR TAMBÉM É EDUCAR

Andreia Machado de Avellar (Aluna / Piraí)

O jogo e a brincadeira fazem parte das atividades mais antigas do homem. A brincadeira é universal e é própria da saúde; o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais (WINNICOTT, 1975, p. 63). Os jogos possibilitam mergulhar num espaço que é livre das restrições impostas pela vida social, homogeneizando os seres humanos. A utilização do lúdico atua como promotora da construção do conhecimento de forma mais efetiva, também em um sentido mais amplo da educação do indivíduo, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento de outras habilidades como socialização, autoestima, raciocínio, responsabilidade, criatividade e comunicação. Uma das características do jogo e da brincadeira é a liberdade, os indivíduos brincam porque gostam de brincar, e é precisamente neste fato que reside sua liberdade. Todos os jogos ou brincadeiras ocupam um tempo e um espaço próprios. Isso quer dizer que eles exigem isolamento e limitação, se iniciam e, em um determinado momento, acabam. Outra característica dos jogos é criar ordem, seu cumprimento é essencial para que todos vivam em plenitude a experiência lúdica. Sendo assim, a disciplina que se encontra presente entre os que brincam e os que jogam é por eles mesmos instituída, pois é por todos aceita e exercida. A liberdade e a ordem andam juntas nas brincadeiras. A presença de brincadeiras e jogos na sala de aula é um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Benjamin Franklin, fale-me e eu esquecerei. Ensina-me e eu poderei lembrar; envolvam-me e eu aprenderei.

EDUCAR: PIAGET VERSUS VYGOTSKY

Eduardo Spaolnse (Aluno / Resende)

Trabalho será apresentado em forma de pôster sobre Fundamentos da Educação, na área de Psicologia da Educação, baseado nos ensinamentos de Piaget, que defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica e fundou a epistemologia genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano e que se destaca de outras pelo seu caráter inovador quando introduz uma 'terceira visão', representada pela linha interacionista, que constitui uma tentativa de integrar as posições dicotômicas de duas tendências teóricas que permeiam a Psicologia em geral – o materialismo mecanicista e o idealismo –, ambas marcadas pelo antagonismo inconciliável de seus postulados que separam, de forma estanque, o físico e o psíquico, e sua possível conciliação com a obra de Vygotsky, que atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Será um pôster com a relação e comparação destes dois grandes pensadores e suas posições com relação ao processo de educar: Piaget versus Vygotsky. O pôster terá algumas imagens, mas a direção principal será levar aos participantes do Seminário a posição de cada um com relação a seus pensamentos com relação ao educar e suas teorias.

A ESCOLA PREPARA PARA A VIDA OU PARA O MERCADO DE TRABALHO?

Flavia Luzia Bender (Aluna /Petrópolis)

A ideia de sucesso e fracasso é difundida na escola e persegue o estudante durante toda a sua vida acadêmica, persistindo até na vida adulta, o que cria um mercado altamente competitivo, onde somente os que são considerados os melhores pelos padrões estipulados pela sociedade é que conseguem ter sucesso na vida. Isto nos leva a refletir sobre qual seria a verdadeira expectativa dos estudantes em relação à escola, o que eles realmente buscam, sucesso no mercado de trabalho ou aquisição de conhecimentos que podem torná-los pessoas melhores, conscientes do seu papel na sociedade. Este trabalho visa mostrar a visão do estudante sobre a importância da escola através de uma pesquisa realizada com alunos do ensino fundamental de um colégio em Petrópolis, onde foram questionadas as suas pretensões a respeito da escola sucesso profissional ou obtenção de conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONHECIMENTO

Guilherme Ulisses dos Santos (Tutor a distância/UERJ)

Este artigo foi escrito através de uma reflexão sobre o conhecimento acerca da importância do estudo dos fundamentos da educação na formação de professores. Por que conhecemos? Para que conhecemos? Movido por estas perguntas, que podem ser encontradas no material didático de Fundamentos da Educação 1, abordaremos, neste artigo, a relação das emoções com o conhecimento (o interesse em aprender), os diferentes tipos de conhecimento (científico, artístico, popular, filosófico e mitológico) e como validá-los. Tudo isso estabelecendo a importância do trabalho pedagógico em fazer com que desperte o interesse do aluno pelo conhecimento e, com isso, estabelecer a relação das emoções com o conhecimento. Como seu objetivo principal, este artigo busca refletir sobre os conteúdos trabalhados na disciplina Fundamentos da Educação 1 e sua relação com a prática docente. Desta forma, o presente artigo utilizou, como referencial teórico, o próprio material didático da disciplina de Fundamentos da Educação 1 a fim de estabelecer a relação didático-metodológica com a importância da disciplina nos cursos de formação de professores.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA OS DESAFIOS NA PRÁTICA CONTEMPORÂNEA

Juliana Hammes Corrêa (Tutora presencial /Petrópolis)

A disciplina Fundamentos da Educação pertence ao currículo das licenciaturas de Ciências Biológicas e Matemática como disciplina pedagógica, e, assim que chegam à primeira tutoria, todos estão ansiosos com “o que” e “para que” irão estudar durante quatro períodos, essa disciplina. Sendo assim, no primeiro contato, o interessante é exatamente oferecer as informações mais objetivas a esses alunos e explicar a importância dessa fundamentação para a formação destes enquanto profissionais para que possam responder às diversas questões em relação à teoria na prática, no cotidiano. No entanto, objetivo apresentar o foco de cada período: em relação a Fundamentos da Educação 1, iniciamos uma reflexão e diálogo sobre a importância da Psicologia da Educação, de independente da nossa formação, saberemos um pouco sobre como lidar com o outro, seus conflitos emocionais, comportamentais, psicológicos, estruturais, entre outros tópicos interessantes como os fatores biopsicossocioculturais. Fundamentos da Educação 2 nos possibilita, no ramo da Filosofia da Educação,

questionar a existência, a verdade de todos os conceitos e teorias na prática. A Filosofia objetiva nos libertar. Assim como Rubem Alves descreve em seu texto “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”, a Filosofia nos transforma em pássaros e nos permite voar e encontrar respostas para os diversos questionamentos que nos rodeiam. Em Fundamentos da Educação 3, temos uma análise sobre a História da Educação e observamos a luta por um ensino democrático, sem exclusão, proporcionando a todos uma educação de qualidade, inclusive através da formação e capacitação profissional dos professores, que também é abordada nessa disciplina, expondo a origem desse trabalho. E Fundamentos da Educação 4, que analisa, com muita propriedade, a importância da Sociologia da Educação em relação às interações sociais existentes no ambiente escolar, abordando as relações em sala de aula, cultura e cotidiano escolar.

COMO AS CRIANÇAS ERAM VISTAS EM DIFERENTES PERÍODOS DA HISTÓRIA

Magda Rangel Lazarotto Lago. (Aluna / Nova Friburgo)

Hoje em dia, nos deparamos com vários tipos de crianças, com temperamentos e vontades diferentes. Algumas são altamente consumistas, outras possuem algum tipo de limitação física ou psíquica, e podem e devem ser tratadas e incluídas socialmente, sendo que todas têm em comum o grande avanço na parte afetiva. Elas passaram a ser mais amadas, respeitadas, a receber mais cuidados por parte dos familiares e os seus direitos e deveres passaram a ser reconhecidos por lei. No que tange ao Brasil, temos os direitos e deveres da criança garantidos através da Lei Nº 8.069/90 (ECA) e, como diretrizes e bases da organização do sistema educacional, temos a LDB, Lei Nº 9394/96. O escopo desse trabalho é demonstrar a evolução da criança, quais mudanças ocorreram com o passar dos anos ou séculos em vários países e regiões. Um exemplo importante nesse processo de mudança foi o que Rosseau nos apresentou na luta contra ideias que já vigoravam há muito tempo. Uma das grandes mudanças foi a prática educacional, que não deveria mais ter como modelo e base os adultos e sim a própria criança. A criança não deveria mais ser vista como uma miniatura do adulto. Hoje, estudando e analisando situações como essas, para muitos causa espanto e é até difícil entender como uma criança poderia ser vista e tratada como um adulto. De acordo os registros da História, consta que as crianças tinham uma convivência social com os adultos, participavam dos assuntos tratados em sociedade igual os adultos e inclusive se vestiam com roupas parecidas com as de adultos.

COMO UMA ESCOLA EM MÁ CONSERVAÇÃO PODE INFLUENCIAR NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS

Neila Lilyane da Silva Gomes Francisco (Aluna / Volta Redonda)

O objetivo do presente trabalho é o de pesquisar como a má conservação da escola pode influenciar na construção de saberes com os alunos em uma escola pública no Distrito de Barão de Juparanã, Valença/RJ. Em nosso processo de pesquisa, elaboramos questionários, que foram respondidos por pais, alunos e professores, acerca de quanto a má conservação escolar pode influenciar o convívio escolar e comprometer a qualidade da educação. Os resultados são divulgados em nosso pôster que, também, inclui fotos relativas à investigação. Nossa pesquisa aponta para o fato de que alguns problemas estruturais encontrados na escola, tais como falta de manutenção, diversas rachaduras em paredes, afundamento de piso, infestação de insetos, etc. podem atrapalhar o rendimento escolar. Mostra, também, que problemas como esses têm, ao longo dos anos, causado o atraso do início das aulas, bem

como atrapalhado o rendimento escolar do aluno e o trabalho de professores ao longo do ano letivo.

Relatos de experiências

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA DE TUTORIA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Lenilda de Matos Pinheiro; Maria Inês Martins Saraiva (Tutoras presenciais / São Pedro da Aldeia)

Este trabalho apresenta um relato de experiência de nossa atuação como professoras-tutoras das disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura em Matemática – UFF, no polo em São Pedro da Aldeia, RJ, sob a coordenação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Na educação a distância, o tutor é o agente do processo que estabelece um vínculo mais forte com o aluno, seja presencial ou a distância. É responsável pela interação do discente com o conteúdo, colegas e as tecnologias. Assim, refletir sobre o papel desempenhado pelo tutor na formação dos alunos em cursos na modalidade a distância, suas atribuições, formas de atuação e contribuições no desenvolvimento da aprendizagem constituem os objetivos deste trabalho. As reflexões são embasadas em concepções teóricas sobre o tema e a metodologia utilizada foi à análise das sessões de tutoria e dos diálogos estabelecidos com alunos, tutores e coordenadores das disciplinas, nas capacitações realizadas ao longo de quase uma década de atuação na tutoria presencial. Os resultados mostraram que a participação do tutor como mediador do processo de aprendizagem constitui ponto positivo na formação dos alunos. E que para atuar como tutor é necessário possuir habilidades e competências para analisar diferentes realidades mantendo uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a prática. Conclui-se que a prática de tutoria não é um produto acabado, não há um modelo a ser seguido e o tutor vai-se construindo junto com o aluno no processo de aprendizagem.

JARDIM WALDORF ALECRIM

Leonardo Carvalho Couto; Leila Silva Hallier (Alunos / Nova Friburgo)

O Jardim Waldorf Alecrim é um jardim de infância situado em Vargem Grande, no município de Teresópolis. Como seu nome indica, a orientação pedagógica do Jardim é a pedagogia Waldorf, formulada pelo alemão Rudolf Steiner. O que caracteriza o Jardim Waldorf Alecrim é a forma participativa como ele foi idealizado, construído e é gerido. O objetivo deste trabalho é apresentar a etnografia do Jardim, mostrando como foi o seu processo de criação; sua dinâmica de funcionamento, tanto do ponto de vista pedagógico como também administrativo; e uma abordagem sociológica da rede de relações dos pais idealizadores do projeto. Veremos que a iniciativa de criar um jardim de infância Waldorf para educar seus próprios filhos é consequência do estilo de vida adotado por estas famílias. Todos os pais são, direta ou indiretamente, ligados à Associação Agroecológica de Teresópolis e partilham a visão de mundo agroecológica. Muito mais do que uma forma de produção agrícola livre de agrotóxicos, a agroecologia traz consigo uma práxis que orienta múltiplos aspectos da vida, inclusive a educação. Neste sentido, a adoção da pedagogia Waldorf para o Jardim é totalmente coerente, uma vez que o próprio Rudolf Steiner propunha não só uma pedagogia antroposófica, mas também uma agricultura antroposófica (“biodinâmica”) e uma medicina antroposófica, ou seja, o ser humano visto de forma holonômica, composto por diferentes

esferas que se sobrepõem e interagem entre si. A metodologia utilizada para a pesquisa constitui-se de entrevistas com os pais, alunos e a professora; observação participante in loco, com acompanhamento presencial das aulas; e pesquisa bibliográfica sobre a pedagogia Waldorf.

Práticas de ensino

Comunicações orais

QUESTÕES DE GÊNERO, PROFISSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS LICENCIATURAS CEDERJ/UERJ

Ana Paula dos Santos Monteiro; Simone Regina de Oliveira Ribeiro (Tutoras a distância/UERJ)

A presença do feminino sempre foi marcante na docência, especialmente quando tratamos dos níveis iniciais. Esta ocupação foi, e ainda é, para muitos, associada à ideia de vocação. Com este trabalho, objetivamos discutir a relação entre vocação e profissionalização, a construção profissional e de identidade da docência. Lançamos reflexões iniciais pelas questões de gênero, mas não apenas por este aspecto, pois sinalizamos outros fatores que dificultam a consolidação da profissionalização docente e da construção da identidade profissional. Para tanto, recorremos a autores como Ferreira (2003) e Moreira (1998) para embasar a discussão sobre vocação; Gatti (2009), Dias e Fernandes (2010), Imbernòn (2010), Lopes e Mello (2010) corroboram a discussão da profissionalização docente. Recorremos, ainda, a Lelis (2009), Nóvoa (2009), Garcia, Hipólito e Vieira (2005) quando tratamos da identidade profissional. Apresentamos, também, a exposição da análise dos dados pesquisados como alunos cursistas do CEDERJ, matriculados nas disciplinas Prática de Ensino I e Prática de Ensino II das disciplinas pedagógicas das licenciaturas UERJ no primeiro semestre de 2013. A análise dos dados contribui para confirmar o quadro social e profissional da presença predominante do feminino também na formação inicial de futuros docentes com graduação universitária, ou contribui para desmistificar esta ideia, a medida que amplia a discussão apresentando mudanças quanto ao gênero dos alunos que buscam a formação docente a partir de uma licenciatura.

HORTA ESCOLAR E O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Anderson Luiz Klein Kher; Anderson dos Santos Portugal (Alunos / Nova Friburgo)

Este trabalho apresenta a pesquisa com estudantes do sexto ano do ensino fundamental (turma 603) do Colégio Estadual Carlos Maria Marchon (CECMM) e também com a comunidade de Lumiar, quinto distrito de Nova Friburgo/RJ, localidade onde o referido colégio está inserido. A pesquisa teve como premissa organizar atividades no contexto da horta escolar, visando contribuir para o aprendizado em Ciências Naturais, Educação Ambiental e Educação Alimentar. Para conhecer os entendimentos sobre tais temáticas, buscou-se organizar atividades que envolvessem tanto a turma pesquisada como a comunidade local. Além da pesquisa de campo, foram realizadas pesquisas bibliográficas para corroborar as experiências vividas. Ao final da pesquisa, concluiu-se que as atividades na horta escolar podem dinamizar e implementar o ensino-aprendizagem em Ciências Naturais, Educação Ambiental e Educação Alimentar, além de contribuir para que o conhecimento da comunidade local fosse inserido no contexto escolar, havendo maior interação entre ambos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA COMUNIDADE

Claudínez Gomes Felix; Carina Aparecida Silva dos Santos (Alunas / Nova Iguaçu)

No momento, a temática ambiental está muito presente nos meios de comunicação devido aos problemas ambientais que o planeta Terra enfrenta. A forma encontrada de se trabalhar essa questão nas escolas e comunidades ou grupos sociais foi através da Educação Ambiental. Há muitos trabalhos sobre o tema, mas é difícil vermos ações práticas no dia a dia. O assunto colocado pelo professor, na sala de aula, muitas vezes fica distante da realidade do aluno pela falta de conexões de ambos entre a teoria e prática. A proposta desse trabalho pretende unir a visão teórica do professor com a prática vivenciada pelo aluno, que pode, em seguida, se tornar um trabalho comunitário para conscientizar a população local dos problemas ambientais. Assim, podem ocorrer de forma efetiva a educação ambiental e a formação cidadã dos alunos. Este trabalho visa fazer um levantamento de um problema ambiental da região de Jaceruba, fazendo uma conexão entre um fato local e o ensino escolar de forma prática. O fato local em questão é um problema ambiental enfrentado devido aos impactos ambientais feitos por visitantes e a comunidade na cachoeira que fica ao lado de uma área de preservação. Essa realidade da comunidade é um fato que pode integrar diversas disciplinas como Ciências, Português, Matemática e Geografia. Portanto, a união entre um problema ambiental da comunidade local e o ensino escolar pode facilitar o aprendizado dos alunos e desenvolver a valorização pessoal e do lugar onde moram.

NAVEGANDO EM CONHECIMENTO: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EAD

Eveline Coelho Cardoso (Tutora presencial / Nova Friburgo)

Este trabalho resulta da participação no curso “Formação em EaD com ênfase na tutoria do CEDERJ”, de capacitação para tutores presenciais e a distância, realizado durante os meses de agosto de 2012 a fevereiro de 2013 pela Fundação CECIERJ / Consórcio CEDERJ. Sabemos que a principal tarefa dos tutores presenciais e a distância deve ser a de facilitar a aprendizagem, estimulando o aluno a construir seu próprio conhecimento de maneira autônoma. Mas como tornar esse objetivo uma prática? Nesse sentido, este breve ensaio pretende pensar uma possível aplicação para os diversos questionamentos e reflexões teóricas desenvolvidos no curso citado, levantando hipóteses sobre práticas e estratégias que poderiam ser desenvolvidas nos encontros de tutoria presencial para contribuir para torná-los oportunidades efetivas de aprendizagem. Assumimos a forma de um percurso marítimo em nosso discurso a fim de dialogar com uma das referências textuais que fundamentam nossa reflexão: uma comparação feita por Pierre Levy entre a conhecida passagem bíblica do dilúvio e o mar de informação da web 2.0. O autor relembra que quem deve criar “arcas” e atribuir sentidos a seletas porções de informação que circulam nesse oceano cibernético é cada um de nós, conforme seus gostos, interesses e paixões, empreendendo uma aprendizagem autônoma e significativa. Assim, procuramos trazer considerações sobre a estrutura disponível para a EaD atualmente e maneiras de articulação dos diversos recursos de que esse sistema de educação dispõe em atividades que possam proporcionar essa aprendizagem válida nos encontros de tutoria presencial.

TECNOLOGIAS E INTERDISCIPLINARIDADE NA REFORMA DO CURRÍCULO DE GEOMETRIA EM UM PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Fábio de Oliveira (Aluno / Angra dos Reis)

O currículo das matemáticas no ensino médio segue, há décadas, com poucas modificações, e a publicação dos Parâmetros Curriculares (BRASIL, 2000) não conseguiu mudar esta realidade. O Enem, entretanto, a partir de 2009, vem paulatinamente obrigando as escolas que têm interesse na progressão de seus alunos a uma rápida adequação à dinâmica proposta pelos PCNs há 13 anos. O presente trabalho trata da reforma do currículo de geometria em um pré-vestibular comunitário do Rio de Janeiro, que passa a adotar os preceitos sugeridos pelo Enem com o apoio de *software* de Geometria dinâmica e vídeos disponíveis na internet. A adoção do Enem como exame de entrada para as universidades federais, aliada à política de ação afirmativas, tenciona dar maior diversidade ao público que tem acesso àquelas instituições. Muitos jovens oriundos do sistema público de educação veem agora suas chances de sucesso significativamente aumentadas. Perversamente, a prova que deveria atenuar a diferença de desempenho entre escolas de ponta e escolas públicas, por apostar em raciocínio lógico e problemas contextualizados no cotidiano, em detrimento de adestramento e memorização, comuns nas escolas conteudistas, pode aprofundar estas diferenças. Como? Ao reagir rápido à mudança do ambiente, as escolas privadas vêm febrilmente introduzindo simulados e reformando currículos para contemplar as demandas do Enem. Nas escolas da rede pública do Rio de Janeiro, no entanto, este movimento praticamente não existe, limitando-se a iniciativas isoladas. Foge ao escopo do artigo estender esta discussão e avaliar os porquês desta inação. Cursos pré-vestibulares comunitários buscam, já há décadas, mitigar as deficiências da educação pública, e também foram impactados pela mudança provocada pelo Enem e as ações afirmativas. Desde 2004, com a aprovação do ProUni (Programa Universidade para Todos), o Enem torna-se uma importante bússola para a atuação destes cursos. Mas foi a partir de 2012 que as ações afirmativas tornaram irrecusável o realinhamento dos currículos ao preconizado nos PCNs. Este trabalho centra-se na reforma do currículo de Geometria em um destes cursos, para alinhá-lo aos eixos cognitivos e competências requeridas pelo Enem (BRASIL, 2009).

PRÁTICAS DE ENSINO – O IDEAL *VERSUS* O REAL

Ivanilda da Silva Cunha (Aluna / Resende)

Não é indiferente a nós que as práticas de ensino vivenciadas na universidade parecem desconstruídas com as práticas de ensino de algumas escolas brasileiras, pois estas remetem a práticas tradicionais que persistem em se manter vivas, mesmo com o advento das novas tecnologias, que tiraram da escola o seu poder absoluto sobre o saber. Então nos defrontamos com outra realidade. Nas tutorias presenciais, sempre ouvimos discursos muito ávidos sobre a educação ideológica, como deveria (deve) ser. Porém a realidade se mostra muito diferente. Mas, já que assim é, o que fazer para que as nossas práticas de ensino, que buscam (trans)formar-nos em profissionais capazes de lidar com o mundo e suas diversas nuances, caibam no mundo real? O que se busca é uma práxis, ação comprometida com a transformação social, por isso somos “bombardeados” com tantos autores que se posicionam a fim de nos dar subsídios para uma nova atitude frente ao mundo e, logicamente, à educação, que é nosso ponto primordial. Mas como não desanimar quando se está ou entra no sistema? Acredito que esse tema não poderá ser tratado de uma forma estanque, acabada,

mas sempre deve ficar um questionamento, até para que possamos buscar por nós mesmos algumas respostas ou, quem sabe, novas perguntas sobre as práticas de ensino que permeiam nosso trabalho, nossos estudos, que nos permitem construir nossa concepção a respeito das mesmas. É muito claro, para nós, a necessidade de mudanças reais, palpáveis, e não apenas um currículo, uma matriz, uma determinação vinda do MEC, ou da secretaria estadual ou municipal de educação. Esses, claro, são importantes para direcionar o professor, para dar a ele um norte, ele precisa de um parâmetro, mas não devem tirar a autonomia do docente.

A CONTRIBUIÇÃO DA AGROECOLOGIA NA BASE CURRICULAR

Manoela de Melo Alves Reis; Fabio W. Blanc (Alunos / Pirai)

Versaremos, neste trabalho, sobre a experiência vivida por Manoela Reis e Fabio Blanc na Escola Agrícola 25 de Maio. A escola foi oficializada em 1989 por iniciativa da comunidade assentada participante do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, recebendo poucas considerações da esfera do poder local e do Estado. A escola oferece à comunidade educação integral e profissionalizante e tem no curso técnico em Agroecologia um fator fundamental para a sustentabilidade dos assentamentos por meio da produção agroecológica. A escola está localizada em área de assentamento de reforma agrária, na região Meio-Oeste de Santa Catarina, e possui estreita relação com o MST. Tendo sido construída em 1988, no ano seguinte passou a funcionar. Está localizada no Assentamento Vitória da Conquista, no município de Fraiburgo/SC. A escola funciona por método de alternância, tempo comunidade (TC) e tempo escola (TE). No TE, os educandos realizam práticas e aprendem os conceitos essenciais. Quando vão para o TC, são delegados trabalhos práticos para realizarem junto às famílias e comunidades. Um aspecto que dá continuidade à vivência da escola são os trabalhos do tempo comunidade realizados em grupo. O sentido de grupo que se percebe neles faz com que despertem mais a vontade de dar continuidade ao curso. Ao compreendermos a realidade na qual se insere a escola do campo, bem como a dos sujeitos envolvidos, pode-se discorrer sobre os vários motivos que permitem concluir a importância da Agroecologia enquanto componente curricular e transformador da realidade local. Com este trabalho, esperamos poder contribuir no sentido de ampliar as formas de planejamento do currículo escolar, lembrando que este versa sobre uma comunidade local que possui suas subjetividades e especificidades da esfera rural.

O USO DIDÁTICO DOS PATRIMÔNIOS PÚBLICOS

Mariano Brogno; Rafael Rodrigues Alcantara (Alunos / Duque de Caxias)

O presente trabalho tem o objetivo de colocar em discussão o uso dos patrimônios públicos como ferramenta de uso didático pelos professores de História, ou seja, como trazer essa História para as novas gerações e fazer com que esses monumentos, testemunhas da História e representação concreta dos fatos, se transformem em um instrumento gerador de curiosidades e catalisador para a sede de conhecimento dos alunos. Mais do que isso, como é possível que esses monumentos tragam consigo a aproximação do estudante com a História, e o sentimento de pertencimento a ela? Ao trazer esse debate para a sala de aula, esse trabalho tem o intuito de aproximar o aluno de sua história, fortalecendo o conceito de memória e despertando o interesse dos estudantes pelas suas raízes, possibilitando também a valorização dessas construções que estão tão próximas do seu dia a dia, mas ao mesmo tempo tão distante da sua vida. Nesse sentido, ressaltamos que a pesquisa tem por objetivo abordar a utilização do patrimônio histórico e cultural da cidade do Rio de Janeiro como

facilitador das aulas de História, favorecendo uma aprendizagem mais concreta, partindo da realidade na qual o aluno está inserido. Ao proporcionar que o estudante entre em contato com a memória viva do passado, possibilita-se o despertar desse aluno para o contexto social do presente de modo a fazer com que ele se sinta parte da História. Para tanto, serão utilizados dois monumentos como ponto de partida para a discussão acerca de novas metodologias do ensino de História e o uso desses recursos, quais sejam as construções históricas, como ferramentas didáticas para uma melhor apreensão dos alunos: o Paço Imperial e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

REDES SOCIAIS EDUCACIONAIS FECHADAS OU ABERTAS?

Marilson Brito da Silva; Ana Maria Saksida (Tutores a distância/UERJ)

Hoje, as novas tecnologias vêm ampliando as formas de sociabilidade entre os indivíduos e favorecendo a cultura do conhecimento, a troca de informações e a participação em grupos de interesses comuns, multiplicando as possibilidades dentro e fora do ambiente da educação formal. Este trabalho busca apresentar, para posterior discussão, aspectos positivos e negativos da utilização das redes sociais fechadas ou abertas na educação. Essas redes, com base nos inúmeros recursos que a internet proporciona, são de primordial importância para serem aproveitados com o fim educacional. Existem diversas redes sociais com diferentes funcionalidades, os mais conhecidos são o Facebook, Orkut e Twitter. Existem, também, redes sociais educacionais que permite dinamicidade na troca de informações entre professores e estudantes, além de possuir diversas ferramentas utilizadas em ambientes educacionais, como a de organização de plano de estudos, formação de grupo de estudos com os mesmos interesses, entre outras usabilidades ainda não pensadas. Para desenvolvimento deste trabalho acadêmico, serão pesquisados aspectos como: 1) o uso de recursos e ferramentas das redes sociais para a educação; 2) como as instituições de ensino estão usando as redes sociais e, por último, 3) como está acontecendo esta integração das redes sociais e as instituições de ensino. Ao nosso pensar, as redes sociais educacionais em âmbito individual possuem um enorme atrativo aos seus usuários ao se relacionarem com outros usuários com objetivos comuns numa interação humana muito rápida de tempo e espaço. Tais redes sociais educacionais possuem o valor de complementar o aprendizado informal e formal.

INTERDISCIPLINARIDADE

Moisés Maximiliano Borges Ferri (Aluno / Volta Redonda)

A disciplina é uma maneira de organizar, de delimitar, ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno. O caráter disciplinar do ensino formal dificulta a aprendizagem do aluno, não estimula ao desenvolvimento da inteligência, de resolver problemas e estabelecer conexões entre os fatos, conceitos, isto é, de pensar sobre o que está sendo estudado. Os alunos ficam calados só ouvindo a instrução do professor. A educação atual tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho. Não damos a chance do educando pensar em unir os conteúdos. A interdisciplinaridade atua ao mesmo tempo como recurso de desenvolvimento do pensamento e da ação. A interdisciplinaridade cria um cidadão sempre alerta e bem informado, crítico e criativo, capaz de avaliar suas condições sociais, econômicas, dimensionar sua participação na sociedade.

A PRÁTICA DO MUSEU VIRTUAL PARA ACESSIBILIDADE CULTURAL

Wangles da Silva (Aluno / Saquarema)

Dentro de meu projeto de TCC, idealizei um projeto como base de dados mais práticos sobre esta temática. Usando as “visitas virtuais” como ferramenta pedagógicas e de acessibilidade cultural, incluindo a acessibilidade física, programei uma visita virtual a museus. Posteriormente, a visita virtual, dando prosseguimento à ideia, seria realizada com os alunos do projeto uma visita ao museu de “pedra e cal”, no caso o Museu da República. Estou com desejo de aplicar este projeto no próximo semestre, numa escola pública de Niterói que aborda a inclusão, principalmente trabalhando alunos surdos. Além disso, já tive algumas intervenções realizadas com as visitas virtuais em meu estágio, mas para uma turma de “guiamento” e, na ocasião, o foco foi treinar o guiamento que seria feito em uma visita técnica.

Pôsteres

A IMPORTÂNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA

Adriane Rodrigues de Carvalho (Aluno / Piraí)

Este trabalho tem como origem a forma fragmentada com que os conteúdos de Química têm sido tratados em relação às demais áreas do conhecimento. A produção avassaladora de informações propiciada por novas tecnologias, que reforçam a tendência do monodisciplinar, é problematizada em contraponto a questões sobre interdisciplinaridade e produção de conhecimento. Sabendo da importância da interdisciplinaridade na criação de um solo firme para o desenvolvimento de um conjunto de boas práticas educacionais, pois o aprendizado envolve emoção e razão no processo de reprodução e criação do conhecimento, o objetivo é ter o ensino-aprendizagem centrado numa visão do que aprendemos ao longo de toda vida, superando a dicotomia entre ensino e pesquisa e integrando os conteúdos que pareceram estar predominantemente relacionados com abordagens tradicionais ou construtivistas de ensino. A coleta de dados sobre o tema foi realizada através de pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstram que as ações pedagógicas através da interdisciplinaridade contribuem para a aprendizagem, pois propicia uma prática coletiva e solidária no ensino de Química.

O USO DAS REDES SOCIAIS NAS TUTORIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO POLO RESENDE

Deuzimar Helena de Oliveira Botelho (Tutora presencial / Resende)

Este trabalho visa apresentar as vantagens do uso das redes sociais (Facebook) na interação com os alunos dos cursos de licenciatura do Consórcio CEDERJ do polo Resende e na melhoria do relacionamento entre tutores, alunos e profissionais do polo. O uso deste recurso, além de estreitar o relacionamento, traz outros meios de acesso e comunicação além da plataforma, facilitando o diálogo e contribuindo para aprendizagem. O objetivo na utilização das redes sociais também visa divulgar notícias de forma mais rápida e compartilhada entre alunos, contribuir para ampliar a interação e socialização entre o grupo de alunos e tutores e criar meios de aprendizagem a partir de um espaço menos formal, além de uma aprendizagem a partir dos questionamentos e interesses. Avaliando como as redes sociais atraíram muitas pessoas e do patamar que estas redes alcançam, observei a necessidade de outros meios de comunicação para ampliar o atendimento aos alunos de forma rápida e em grande escala, resolvi utilizar esse recurso para criar um grupo com o nome da disciplina de Prática

de Ensino I para desenvolver um espaço informal para discussão sobre esta disciplina, Estágios Supervisionados e outros interesses educacionais dos alunos dos cursos de licenciatura no qual sou tutora presencial. A princípio, resolvi fazer um grupo fechado com poucos alunos, mas isto logo se expandiu, já que alunos de outros polos foram convidados por colegas para fazerem parte do grupo. Iniciei, então, um trabalho de discussão de ideias, de temas geradores, de notícias das atividades no polo, entre outros. Percebendo os resultados positivos de forma rápida e de informações compartilhadas, ampliei o uso do Facebook para melhoria do conhecimento e comunicações de eventos e notícias do polo. Isto, lógico, sendo feito concomitantemente pela plataforma, que é um AVA seguro no qual todos recebem as informações que ficam registradas. O interessante foi a participação dos alunos, direção do polo e coordenadores da disciplina, favorecendo muito a interação, a aproximação e o conhecimento pessoal dos gostos e interesses dos alunos. Neste espaço, eram publicadas notícias sobre atividades complementares, textos, resumos das disciplinas e convites para eventos acadêmicos. Percebi que o uso da rede social complementa qualquer ação educativa e social. Essas redes vêm para dinamizar e ampliar o conhecimento, a informação e interação, além de contribuir para o relacionamento entre alunos, tutores e funcionários do polo, não isentando, de nenhuma forma, o uso da plataforma do CEDERJ. Percebo que esse meio de comunicação tem muitas vantagens e, mesmo nas discussões menos favoráveis, verificamos alguns pontos que conseguimos reverter de forma positiva. Neste ambiente que aproxima, podemos avaliar o perfil do aluno, o gosto, a cultura, resgatar o grupo para frequentar o polo. Dirimir a solidão do aluno que, antes, se sentia tão isolado, sem esse contato tão instantâneo e informal. Para o polo Resende, foi um recurso que teve sucesso e foi bem significativo na interação e na aprendizagem dos alunos.

TELEIOS

Edvandro Coelho Damasceno (Aluno / Resende)

O trabalho pretende expor uma possibilidade didática de ensino através da mídia cinematográfica, tendo como meta o envolvimento, o compromisso e aprofundamento, com vias a possibilitar a crianças, adolescentes e jovens o acesso a novas formas de autoconhecimento, ascensão e resolução de conflitos. A ação desenvolvida por um grupo de colaboradores e voluntários oferece, como desdobramento, atividades que pretendem fortalecer o desenvolvimento intelectual, formando bases para o progresso também das áreas emocional, física, social e espiritual. Esta ação consiste em levar aos seus participantes, incluindo familiares, o "cinema" como fonte de acesso à cultura, à educação, como fonte de reflexão sobre os mais variados aspectos da vida e como incentivador de um processo de transformação pessoal e coletiva na sociedade.

CEMITÉRIOS FONTES DE POLUIÇÃO: UMA TEMÁTICA AUSENTE NAS SALAS DE AULA

Elisangela de Almeida Cruz dos Santos (Aluna / Nova Friburgo)

O presente trabalho tem como objetivo investigar o conhecimento dos alunos e professores acerca da temática "cemitérios como fonte de poluição" e conhecer as propostas pedagógicas dos professores para prática de ensino em sala de aula. Sendo o questionário um importante instrumento de coleta de informação para sondagem do conhecimento dos pesquisados, este foi escolhido para realizar o levantamento de dados empíricos deste trabalho. Para realização da pesquisa de campo, foram elaborados dois questionários, com cinco questões

cada um, que permitiram uma melhor compreensão sobre a concepção dos pesquisados a respeito do tema. Participaram da pesquisa 40 pessoas entre alunos e professores de duas instituições escolares localizadas no município de Nova Friburgo/RJ. A partir da verificação lógica da contaminação do solo e dos lençóis freáticos por cemitérios, por necrochorume, foi feita uma avaliação preliminar dos impactos ambientais decorrentes da atividade, principalmente no que se refere ao solo e as águas subterrâneas, baseada em pesquisa bibliográfica. De acordo com resultados obtidos, foi possível verificar a falta de conhecimentos dos alunos e professores e a necessidade de trabalhar esta temática em sala de aula.

A MUDANÇA NA PERSPECTIVA TRADICIONAL NO ENSINO DE QUÍMICA

Gabriela Ribeiro Mello (Aluna / Piraí)

O presente trabalho procura refletir sobre a metodologia tradicional do ensino de Química na educação básica, que se tem destacado pelo uso de regras, fórmulas e nomenclaturas, causando uma grande desmotivação entre os alunos. O maior desafio do professor, atualmente, é assumir uma nova dimensão a sua prática pedagógica. Uma mudança nessa perspectiva não admite uma aula meramente expositiva com cobrança apenas através de exercícios repetitivos. O professor passa a ter novas concepções de ensino, diversificando sua prática docente. Devemos lembrar que a Química sempre esteve presente no cotidiano das pessoas e, nas práticas escolares, é necessário evidenciar a relação que ela tem com o mundo a nosso redor. É importante que o docente reformule seu trabalho pedagógico, atualizando-se nas novas tendências educacionais e procurando métodos construtivos que motivem os alunos a estudar Química de forma significativa, pois o conhecimento é um processo contínuo de construção e de autoconstrução do conhecimento e o professor deve ser um agente dinamizador desse processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo bibliográfico, com o objetivo de reconhecer a mudança na perspectiva tradicional do ensino e visando um novo olhar sobre a Química em sala de aula.

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA SALA DE AULA

Gisele Cardoso Cordeiro (Tutora a distância/UERJ); Marilson Brito da Silva (Tutor a distância/UERJ)

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida em uma instituição escolar de educação pública de ensino fundamental que atende alunos da educação infantil ao 5º ano. O trabalho relata como a elaboração de um portfólio descritivo pode ajudar o professor de educação infantil a avaliar o seu trabalho e contribuir para o planejamento de ações de intervenção com alunos durante o processo de aprendizagem. O processo avaliativo foi analisado a partir de dois eixos temáticos: formação de professores e avaliação do trabalho escolar. Os professores foram estimulados a elaborar um portfólio descritivo e, durante reuniões de planejamento, foram levados a analisar os portfólios elaborados. Durante as atividades de planejamento, os portfólios foram utilizados para reflexão do trabalho docente, quando, através das atividades descritas, os docentes puderam analisar em quais pontos foram mais eficazes e quais pontos poderiam melhorar sua atuação.

ENERGIAS FÓSSEIS E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: UM TEMA TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO FORMAL

Hayna Goto Wakisaka (Aluna / Nova Friburgo)

O termo energia pode ser conceituado como um fator capaz de gerar trabalho ou movimentação. O ser humano utiliza a energia para as atividades mais básicas, como a alimentação,

até atividades de nível mais complexo, como o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas. Dentre as fontes energéticas mais utilizadas, se incluem as de origem fósseis: seu uso, no contexto mundial, corresponde a cerca de 80%. Contudo, sua exploração expressiva é acompanhada de problemáticas como os impactos socioambientais associados à sua utilização. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sobre os principais impactos socioeconômicos decorrentes do uso de energias fósseis, dentre eles os desequilíbrios ecossistêmicos gerados pelo descarte irregular de resíduos fósseis. É possível citar, como exemplos, a bioacumulação dos referidos resíduos tóxicos nos organismos no solo, em recursos hídricos e a liberação de gases-estufa para atmosfera, acarretando efeitos de aquecimento do meio e a sobrecarga de oceanos receptores dos gases. Pretende-se, também, discutir a abordagem do tema no ambiente formal da educação básica, tendo como enfoque as políticas públicas.

MÉTODO LÚDICO: SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DE ENSINO

Jéssica Oliveira Barreto da Silva; Débora Henrique da Silva Anjos (Alunas / Nova Iguaçu)

O modelo lúdico (do latim *ludus*, que significa jogo), como prática de ensino, propicia ao aluno construir uma verdadeira aprendizagem (RIZZI; HAYDT, 1998), tornando-se uma atividade importante para auxiliar a construção do conhecimento (CORREIA; ARAÚJO, 2011). O jogo não é o fim, mas o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a conquista de informações (KISHIMOTO, 1996) visando reforçar os conhecimentos de boas práticas higiênicas necessárias para prevenção das principais parasitoses de importância médica para alunos do ensino fundamental, bem como enfatizar os prejuízos que os mesmos podem causar a nossa saúde. Será desenvolvido um jogo (método lúdico) baseado nos jogos Detetive e Célula Adentro, onde distintas situações rotineiras de transmissão de parasitos entre pessoas e entre ambiente e pessoas possam ocorrer em um dia de diversão em um lindo parque a céu aberto. Este jogo será composto por um tabuleiro, onde diferentes situações serão ilustradas, que permitirá demonstrar atitudes muito comuns no cotidiano, mas que permitem a transmissão de muitos patógenos. Para uma melhor aplicabilidade do jogo, a turma precisa ser dividida em quatro grupos. Começa o jogo, o líder do grupo, na sua vez deve jogar o dado, anda pelo caminho escolhido até chegar ao local desejado. Os pinos de cada grupo se deslocarão de acordo com os pontos obtidos com o dado, cada ponto equivalerá a uma casa. Após a leitura de algumas pistas, um determinado momento em que o grupo acreditará que encontrou a solução do caso. Para isso, precisará voltar para ao parque (largada) e anunciar que deseja resolver o caso. Se estiver errado, o grupo pode retornar à largada e tentar novamente, o jogo termina quando a solução correta é apresentada.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Lucia Helena Pinho Cruz (Tutora presencial / Petrópolis)

O presente trabalho tem o objetivo de ressaltar a importância da disciplina pedagógica Prática de Ensino na formação docente, haja vista que o ensino da mesma impele o licenciando a desenvolver o hábito do exercício do magistério de modo fundamentado cientificamente, com reflexão na ação e revestido de plena intencionalidade pedagógica. A Prática de Ensino direciona o licenciando à pesquisa nos cenários didático-pedagógicos, ao conhecimento dos pressupostos curriculares, embasados na legislação educacional vigente e ao conhecimento dos diferentes métodos e técnicas de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

PRATICANDO O APRENDIZADO E APRENDENDO AO PRATICAR

Maila dos Santos Coelho; Vanessa L. Miranda (Alunas / Nova Iguaçu)

Segundo o Dicionário Aurélio, praticar significa fazer, executar; adquirir prática ou experiência, e aprender é tomar conhecimento de algo, graças a estudo, observação, experiência, etc. Tendo em vista tais definições, aprender e praticar são atos que se complementam e, portanto, devem seguir sempre aliados visando ao melhor aprendizado de todos os envolvidos, alunos e até mesmo os educadores, uma vez que, segundo Paulo Freire, somos seres inacabados em constante aprendizado e não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes. Desta maneira, aulas práticas são extremamente importantes por diversos motivos, entre eles: pode-se executar e aprimorar tudo o que se aprendeu teoricamente ou então criar interesse em algo desconhecido e procurar, posteriormente, mais informações acerca do assunto; proporcionam prazer e interesse aos alunos, que conseguem interagir melhor entre si e com seu educador por ser diferente das rotineiras aulas teóricas, gerando, assim, um melhor aprendizado e resultando em bons desempenhos; um tema considerado sem importância, posteriormente, pode ser considerado interessante (TIBA, 1998); tornam a ciência mais acessível a todos, trazendo assuntos distantes para o dia a dia do aluno, dando-lhe o direito de saber que também é capaz, por exemplo, de visualizar uma célula ou manipular produtos químicos (CHALITA, 2001). Contudo, para que, de fato, se obtenha o resultado esperado, é de suma importância que haja elaboração da aula de acordo com o público-alvo, adequando-se tanto a linguagem quanto a metodologia a serem empregadas, considerando que "o conhecimento é um tesouro, mas a prática é a chave para obtê-lo" (THOMAS FULLER).

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA POR PESSOA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E PREJUÍZO SEVERO DE FALA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Margareth Maria Neves dos Santos de Oliveira (Tutora a distância/UERJ)

Uma em cada duzentas pessoas não consegue comunicar-se oralmente (ASHA, 1991). Com o advento da inclusão na educação, alunos com prejuízos severos da comunicação associados a transtornos globais do desenvolvimento ou deficiências (sensoriais, intelectual, locomotora) estão cada vez mais presentes nas escolas regulares, revelando a necessidade de implantação de sistemas de comunicação alternativa e ampliada (SCAA) que garantam-lhes o direito à livre expressão. Frente a essa realidade, desenvolveu-se esta investigação, desdobrada nos Estudos I e II, por meio da metodologia estudo de caso intensivo (KAZDIN, 1982), objetivando-se: a) identificar interações, formas e funções comunicativas utilizadas por uma aluna da educação de jovens e adultos, sujeito focal, com 37 anos e prejuízos severos da fala e motores, sequelas de paralisia cerebral, com os interlocutores constituintes de sua turma; b) avaliar o efeito introdutório do SCAA nas interações da referida aula em sala de aula e em narrativas de vídeos em sua casa. Os estudos desenvolvidos buscaram identificar e descrever as formas comunicativas presentes nas interações da aluna com seus interlocutores antes e durante a introdução do SCAA de baixa tecnologia; e descrever narrativas de vídeo e de episódios livres, realizadas por ela, utilizando o SCAA em sua residência. A observação das interações comunicativas escolares da aluna constituiu passo inicial na busca de recursos mais adequados e favoráveis à expressão clara e objetiva de seus sentimentos e pensamentos. A maioria das funções comunicativas utilizadas pela aluna apresentou aumento considerável após introdução do sistema simbólico. Os alunos sem deficiência e não

alfabetizados reconheceram a importância de utilização do álbum de comunicação, por possibilitar-lhes compreensão da mensagem pictográfica efetuada pela aluna focal da pesquisa; e posterior atendimento à sua solicitação. No Estudo II, narrativas de vídeo, a interlocutora da aluna utilizou as estratégias: clarificação, incentivo ao relato e comentário, seguidos de incentivo ao uso de comunicação multimodal e síntese. Merece destaque a aluna ter expressado necessidade de utilização do SCAA, ao solicitar o plano inclinado contendo os pictogramas para auxiliá-la nesta fase.

AVANÇOS NA METODOLOGIA DE ENSINO DO SISTEMA CEDERJ/UERJ NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS: O USO DA PLATAFORMA MOODLE

Viviane da Silva Almeida; Débora Alves Morra Loures (Tutoras presenciais / Paracambi)

A educação a distância (EAD) vem ganhando notoriedade na oferta de cursos superiores no Brasil. Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), a EAD foi considerada num novo *status* que, segundo Gomes (2009, p. 21), “antes era clandestina ou excepcional”. Nesse contexto, em 2001, foi criado, no Estado do Rio de Janeiro, o consórcio CEDERJ, com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade a todo o Estado. O trabalho irá apresentar um relato de experiência apenas das disciplinas pedagógicas oferecidas pela UERJ, por estarmos contextualizadas neste cenário, pois atuamos no polo de apoio presencial em Paracambi. Até o ano de 2011, o sistema CEDERJ utilizava uma plataforma própria, desenvolvida especificamente para os cursos oferecidos, mas que não proporcionava muita interação. As ferramentas estavam defasadas diante do avanço tecnológico que a Web 2.0 proporciona. A partir deste período, se passou a utilizar a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), um sistema de gestão de conteúdos, em código de fonte aberta, que é utilizado em educação como plataforma de gestão do ensino e aprendizagem, ou AVA. (ambiente virtual de aprendizagem), como é mais conhecida. Esta plataforma tem disponibilizado inúmeras ferramentas para que a aprendizagem ocorra com a interação de todos os envolvidos reconceituando, dessa maneira, a aula como pesquisa e intercâmbio, perpassando a simples transmissão de conteúdos. Desta forma, o trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência sobre os avanços que a plataforma Moodle tem possibilitado aos estudantes e aos atores envolvidos nas disciplinas pedagógicas oferecidas pela UERJ no sistema CEDERJ na modalidade semipresencial.

Relatos de experiências

CORREÇÃO DE FLUXO – INCLUSÃO EM PERSPECTIVA

Adriana de Aguiar Bondim (Tutora presencial / Saquarema)

A abordagem do processo de inclusão no âmbito da sociedade atual remete à reflexão quanto aos parâmetros comportamentais e padrões estipulados pela sociedade no decorrer de seu desenvolvimento. A subjetividade presente em cada ser revela a necessidade de aceitação das diferenças como princípio básico para a convivência pacífica e trocas mútuas facilitadoras da inclusão. No intuito de aproximar realidades distintas impostas pelas diferenças sociais são criados programas e políticas públicas “reparadoras” capazes de conferir autonomia e cidadania à parcela menos favorecida da sociedade. No espaço educacional alguns esforços são empreendidos para o atendimento desta clientela visando à superação das dificuldades existentes. Dentre estes esforços, está o programa de correção de fluxo, conferindo uma segunda oportunidade às crianças que, por motivos próprios, estão em

defasagem quanto à idade e ao ano cursado. Muitos são os motivos que levam a esta distorção, que, se examinados e corrigidos, garantem o direito de cidadania e inclusão social. A adequação de práticas positivas conciliadoras e inclusivas na prática pedagógica, conciliada a materiais didáticos diversificados, o envolvimento da família e da equipe escolar no processo de aprendizagem do aluno, além da formação continuada dos professores, podem minimizar conflitos geradores de indisciplina e, conseqüentemente, de insucesso e fracasso escolar. Estes são alguns dos pontos fundamentais observados durante o ano letivo de 2011, expostos durante esta pesquisa e confirmado por autores e pesquisadores da Educação. O método utilizado foi o de observação participante em sala de aula e pesquisas bibliográficas.

DIALOGICIDADE: O EXERCÍCIO DA PRÁTICA E DA TEORIA EM EJA

Andréa Ribeiro Mendes (Tutora a distância/UERJ)

A dialogicidade proposta usualmente como ferramenta de ensino esbarra em um grande obstáculo: a dificuldade com que nossos alunos dos cursos EJA têm de expor suas dúvidas, seu cotidiano, sua prática, entendendo-as como algo tão distante do educador que, por esse motivo, não deva ser representado. Para muitos deles, o professor e a escola não são bons representantes de sua própria realidade, e isso, em parte, explica a inércia em que se encontram na ação diária de se fazer reconhecer, de se fazer ouvir e de ser parte integrante da realidade escolar. Fazer falar, portanto, é o primeiro obstáculo a ser vencido. A esse empecilho soma-se outro: a descaracterização do professor atuante em sala de aula, como pesquisador contínuo, tendo a revisão de sua prática habitualmente realizada, apoiada pela franca e contínua pesquisa teórica. Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar as conclusões parciais, elaboradas durante o exercício da tutoria da disciplina eletiva EJA, relacionadas à crença de que é necessário incentivar os alunos, futuros professores dos cursos, a se sentirem impelidos a aliar a prática à teoria, considerando a experiência vivenciada por suas turmas futuras, ouvidas e analisadas em aula, porém sem deixar de buscar no aprendizado contínuo, através das fontes bibliográficas, o arcabouço de suas aulas, formulando ou revalidando questões, visto que o diálogo enriquece a pesquisa, e atua como norteador de bons resultados do processo de ensino.

APRENDER É POSSÍVEL

Catia Maria Silvano Cunha; Thiago Silvano Cunha (Alunos / Paracambi)

Um menino matriculado na pré-escola com aproximadamente 4 anos. Porém, até 6 anos, não apresentou evolução na escrita e leitura. A mãe procurou auxílio médico. Agora não era apenas um médico, mas vários: neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, etc., foram muitos. Ele recebeu todo tratamento possível e nem assim conseguiu evoluir na sua leitura e escrita. A mãe, com apoio da escola, ensinava os conteúdos. Tudo ele aprendia, mas nada no abstrato, tudo no concreto. Ex: se ia aprender os estados físicos da água, precisava ver a água fervendo, o gelo derretendo. A mãe precisava ler os livros didáticos com ele. Suas avaliações eram lidas pela professora. Lendo um pequeno texto, ele ficava extremamente cansado. Chegou ao ensino médio com 14 anos. Sua dificuldade persistia. No 3º ano, foi fazer, junto com sua mãe, o PVS, e fizeram vestibular para o CEDERJ. Hoje eles fazem Matemática. No 1º semestre, nada de novo, apenas disciplinas Matemáticas e Informática. Já no 2º semestre, algo diferente: as disciplinas pedagógicas. Porém não tão diferentes assim, pois, ao estudarem a aula 2 de Prática de Ensino 1, "A didática e a formação dos educadores em diferentes abordagens pedagógicas", eles se identificaram com a tendência progressista, pois nesta tendência há o entendimento de que o aluno deve participar diretamente do seu processo

de ensino aprendizagem. Ele precisa interagir com o conhecimento. A mãe logo se identificou com Paulo Freire, pois já havia ensinado a seu filho de forma bastante contextualizada, sempre no concreto, algo bem próximo da tendência progressista. Eles constataram que, dentro dessa tendência, sempre é possível ensinar e sempre é possível aprender. Prova disso somos nós, Thiago e Cátia.

NOVOS OLHARES: PERCEBENDO O AMBIENTE

Fernanda Maria Faria Moreira (Aluna / Resende)

Vivemos num mundo de videntes, onde “tudo se mostra ao olhar e é produzido para ser visto” (MASINI, 1994). Neste mundo vidente, há espaço para as percepções das pessoas com deficiência visual? Como este espaço é percebido por quem possui baixa visão ou é cego? Como caracterizar as relações ambientais desses sujeitos? Infelizmente, as respostas do senso comum para essas questões são desanimadoras e confirmam a teoria de Eline Porto de que “o deficiente visual é considerado mais pelo que lhe falta, isto é, a visão, do que pela suas possibilidades, pela positividade dos sentidos que ele possui” (PORTO, 2005). Na contramão dessa realidade, jovens e adultos com deficiência visual, educandos da rede municipal de Volta Redonda, trabalharam com o Projeto “Novos olhares: percebendo o ambiente” (2009) a partir do “Espaço Cultural”, um momento dialógico realizado semanalmente no espaço escolar. Com o objetivo de integrar conhecimentos, aptidões, valores e ações, e estimular solidariedade, igualdade e respeito, esse projeto reforça os princípios do Tratado de 1992, considerando a Educação Ambiental com o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, transformadores e construtores da sociedade, acreditando que somos todos aprendizes e educadores. Numa perspectiva rizomática, através de metodologia dialética, educandos/sujeitos concluíram o Projeto de Trabalho, percebendo o espaço vivido e traçando ações concretas que refletem a formação científico-cultural para a transformação social.

INTEGRAÇÃO DO SISTEMA ACADÊMICO À PLATAFORMA MOODLE COMO BASE DE (RE)AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Juarez de Andrade (Tutor a distância/UERJ)

O presente trabalho tem como propósito relatar nossa experiência enquanto tutor a distância das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ/UERJ na disciplina Fundamentos da Educação III, no que tange a avaliação de dados de nossos alunos coletados e processados a partir de informações obtidas no sistema acadêmico (SISTACAD), procedimento este que vem sendo realizado sistematicamente desde 2008. Fizemos alguns cruzamentos dos dados disponíveis no sentido de fundamentarmos inicialmente aspectos relacionados à avaliação dos graduandos como forma de possibilitar melhores intervenções no processo de ensino aprendizagem dos mesmos. Acreditamos que, através de uma melhor utilização de nossa base de dados do SISTACAD, como propomos, o processo de avaliação quantitativa sistemática pode-se tornar um instrumento valioso de (re)orientação para o desenvolvimento de estratégias que permitam correções, revisões e intervenções nos processos formativos, com vistas a aproximar dos objetivos de ensino aprendizagem, procurando, assim, atender às demandas específicas que caracterizam a educação a distância. Gostaríamos de registrar que a integração entre os dois ambientes, somada à sistematização adequada dos dados disponíveis e sua sociabilização para todos os envolvidos, sejam eles gestores, coordenadores e tutores dos diferentes polos atendidos pelo CEDERJ, pode-se tornar um instrumento valioso para (re)avaliação institucional.

**A EXPERIÊNCIA DE UMA DINÂMICA LIBERTÁRIA SOBRE OBESIDADE
INFANTIL COM UMA TURMA DE QUARTO ANO E UMA DE QUINTO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Matheus Darrieux de Souza (Aluno / Nova Friburgo)

No dia 13 de março de 2013, fui convidado a apresentar uma “palestra” sobre obesidade infantil ao 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola. Em uma conversa prévia com a diretora da escola, fui aconselhado a dar uma palestra formal. Ao invés disso, sugeri à direção da escola que esta palestra fosse dinamizada e que abordássemos o conteúdo utilizando uma prática mais libertária. A prática consistia do seguinte método: as duas turmas foram reunidas em uma sala onde as carteiras foram retiradas, foi solicitado que os alunos se sentassem ao chão e formassem uma roda. Em seguida, foram feitas perguntas aos alunos de forma que eles poderiam dar suas respostas individuais, mas que, no final, deveriam chegar a um consenso, mediado pelo palestrante. A resposta final de cada pergunta foi anotada pelos próprios alunos em uma cartolina a fim de fazer um painel que ficaria pronto ao fim da atividade. Em muitas perguntas, foi notado que os alunos tinham um bom conhecimento sobre o assunto, só faltava organizar seus pensamentos. Para responder às perguntas, os alunos entravam numa espécie de debate, que levava ao surgimento de mais perguntas. As perguntas para as quais os alunos davam respostas erradas eram corrigidas com o levantamento de dúvidas pelo palestrante e por outros alunos. No fim da atividade, foram dadas aos alunos algumas revistas velhas e foi pedido que eles colassem uma ilustração para cada resposta dada às perguntas. Isso levou a mais debates. A função do palestrante era fomentar a curiosidade dos alunos e direcionar os debates para que os alunos não perdessem foco no assunto da palestra.

**TEORIA E PRÁTICA: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM
INTEGRADA**

Michele Pereira de Souza; Viviane Shimidt Fernandes (Alunas / Nova Friburgo)

Este trabalho visa relatar a experiência docente vivenciada por estudantes do curso semi-presencial de licenciatura em Ciências Biológicas como parte das atividades dos projetos de extensão, estágio interno complementar e iniciação à docência realizados no Polo de Educação a Distância de Nova Friburgo. São apresentados os resultados de atividades sobre higiene corporal desenvolvidas com turmas de 1º e 5º anos do ensino fundamental em parceria com dois colégios municipais nas quais se procurou integrar a teoria à prática numa proposta criativa e lúdica.

**A INTEGRAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E AS ARTES: UM
DESAFIO NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Viviane Louback Gitti (Aluna / Nova Friburgo)

Este trabalho tem como objetivo discutir as possibilidades que emergem do entrelaçamento entre a educação em ciências e as artes no fazer docente. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, na qual são apresentadas propostas teóricas e práticas de pesquisadores brasileiros aplicáveis em diferentes níveis de ensino. Apesar do crescente número de publicações, acreditamos que a integração entre estas áreas do conhecimento ainda se constitui num grande desafio no dia a dia da sala de aula, bem como nos cursos de formação de professores.

Trabalhos encomendados

A UTILIZAÇÃO DA IMAGEM NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO(A) ALUNO(A) EM EAD E AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE

Américo Homem da Rocha Filho (GPLingdes / ProPEd-Uerj)

A maioria dos cursos de EAD são essencialmente textuais. Algumas imagens são utilizadas apenas como ilustração. Geralmente não são desenvolvidas animações, vídeos ou a utilização de outros recursos possíveis. As opções que hoje a multimídia nos dá são pouco aproveitadas. Por que será que não utilizamos esse leque de possibilidades que as novas tecnologias nos oferecem? Com esses novos recursos que estão aí, não poderíamos melhorar a interatividade, enfim, o processo de ensino e aprendizagem? A EAD continua crescendo em larga escala no Brasil e atende a alunos(as), em sua maioria adultos, que não são atendidos por vários motivos na modalidade presencial. “Com a prática aprendemos a dar o valor adequado a estarmos juntos, conectados, a conciliar a flexibilidade individual com a grupal, a saber trabalhar sozinhos e juntos, aproveitando as inúmeras tecnologias de comunicação multimídia que estão convergindo velozmente por vários caminhos, de várias formas e que terão profunda influência em todos os níveis de educação.” (MORAN, 2006) Quando acesso a plataforma de um curso de EAD, pergunto: Por que poucas imagens? As imagens não melhorariam a aproximação entre os agentes da EAD? (coordenador, professor e aluno). Não reduziria essa sensação de isolamento que o aluno de EAD normalmente tem? Não melhoraria a relação afetiva com os alunos? Não ajudaria o aluno na conquista de sua autonomia de estudos? Mas, ao mesmo tempo, não podemos priorizar apenas ao suporte tecnológico e/ou a qualidade estética e esquecer as relações afetivas com seus (suas) alunos(as). Pois são essas relações que vão auxiliar os(as) alunos(as) a conquistar a autonomia que eles tanto necessitam para seguir em frente nessa modalidade de estudo.

CAMINHOS E VIABILIDADES ATRAVÉS DA EAD

Ana Cláudia Diogo da Silva; Camila de Oliveira; Wilza Lima (GPLingdes / ProPEd-UERJ)

Caminhando pela evolução das práticas modalidades educativas, encontramos o ensino regular diurno, vespertino e noturno, linguagem dos anos 70; o Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização dos anos 60; o CES – Centro de Ensino Supletivo já adotado nos anos 80, todos públicos. À exceção do CES, todos eram presenciais frequentados, principalmente, por alunos que estudavam à noite no ensino supletivo porque trabalhavam durante o dia e já se enquadravam na condição de adulto; os que eram transferidos para noite aqueles pois já apresentavam a distorção idade/série e/ou eram indisciplinados, portadores de dificuldades de aprendizagem. Nos anos 90, o perfil já toma outro contorno, até por conta das mudanças sociofamiliares. Então, a rede privada descobre o “filão” educacional e, já no fim dos anos 80, surgem as escolas particulares de ensino supletivo diurno, cuja preocupação com a qualidade não se considerava prioridade, e sim a certificação. O interessado que não podia migrar para o supletivo privado e necessitava do diploma de ensino fundamental e médio ingressava no CES. O sistema público de educação semipresencial, administrado até hoje pela Secretaria Estadual de Educação, se encontra no mesmo espaço das escolas diurnas, compartilhando territórios que vão desde o desejo de se formar ao da necessidade de cumprir exigências profissionais. De acordo com o que se previa como prioridade, o material

composto de apostilas referentes às séries compõem o que chamam de módulo, estes podem variar de 1 a 10 por disciplina, aproximadamente, pois o aluno é submetido a uma prova de conhecimentos, a partir daí toma ciência de quantos módulos de cada disciplina por série fará para ser certificado. A pergunta que surge é: quando o aluno acaba o curso afinal? Funcionando diariamente, algumas unidades escolares oferecem 2 ou 3 turnos e o aluno tem aulas no que chamam de cabine da seguinte forma: a partir do momento que sabem o horário dos professores, comparecem e tiram suas dúvidas. Encontrando-se prontos, realizam a prova e avançam (?) para o módulo seguinte. Ou seja, na verdade, estuda sozinho em casa e vem ter com o professor apenas para fazer a avaliação de cada matéria e/ou tirar dúvidas. Não havia plataforma Moodle ou quaisquer outras ferramentas que acelerassem ou eliminassem o ritmo enfadonho da proposta. Talvez aquela tenha sido a forma mais adequada para um coletivo tão extenso e carente de conhecimentos por vários motivos. O material não possuía imagens, a não ser que fossem imprescindíveis, como em Geografia e Ciências, pelo menos até fins dos anos 90. Muitos concluíram, bem como tantos outros desistiram. Então, temos outra pergunta: até que ponto o quando se chegará ao fim é importante? Atualmente, com a tecnologia da informação no cotidiano escolar, o emprego da EAD se faz mais fundamental, está com seu papel ressignificado e, junto a este movimento de mudança, traz uma diversidade maior ainda de alunos, já que, se utilizando de um computador, embora haja a exigência de poucos encontros presenciais, todos podem cursar o que desejar sem se expor a ponto de se sentir agredido, por exemplo, aqui considerando a condição de etnia, orientação sexual, padrão social, padrão estético, deficiência física, etc. Já pensou nisso? Já pensou que a forma EAD, que é sim, de fato, uma *formameiomaneira* de se atingirem objetivos, pode estar colaborando com o aluno de modo mais profundo e relevante do que simplesmente diplomar-se por uma via mais cômoda? O que há nesta escolha que faz com que a EAD aproxime e, na verdade, não distancie? É uma prática de ensino que traz para perto as viabilidades possíveis de concretização do saber para todos.

HQTRÔNICAS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

André Brown (GPLIngdes / ProPEd-UERJ)

Atualmente, algumas histórias em quadrinhos são produzidas para as mídias eletrônicas, sejam blogs, sites, redes sociais ou ambiente virtual de educação online. Segundo Edgar Franco, essas criações em quadrinhos são denominadas hqtrônicas. Durante a minha pesquisa sobre os usos das histórias em quadrinhos na educação, tenho encontrado algumas criações quadrinizadas, narrativas gráficas, utilizadas na educação a distância. Este trabalho acadêmico pretende apontar para alguns usos dessas hqtrônicas com fins pedagógicos. Para tal, foram por mim selecionadas algumas dessas histórias em quadrinhos inseridas em materiais didáticos no ambiente virtual, em impressos complementares à educação online ou em blogs. O aporte teórico dessa pesquisa está baseado na obra sobre as artes de fazer de Certeau, levando em conta a fabricação que alunos e professores fazem em suas práticas de aprendizagens em EAD.

AVALIAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marlene Nunes Ferreira (GPLIngdes / ProPEd-Uerj)

Este trabalho visa problematizar a avaliação que vem sendo praticada nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), em especial nos cursos de graduação a distância oferecida pelo consórcio CEDERJ. A fim de compreendermos quais são os objetivos das práticas avaliativas

no processo de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino a distância (EAD), que apesar das várias discussões em torno desta temática, ainda não há um consenso assim como no ensino presencial. Falar de práticas avaliativas é muito polêmico e subjetivo ainda mais, em se tratando dos ambientes virtuais de aprendizagem, que têm como proposta oportunizar ao aluno a autonomia no que concerne à sua aprendizagem. Buscamos entender até que ponto as práticas avaliativas utilizadas pelos professores e tutores estão contribuindo para a formação contínua e qualitativa. Assim, torna-se necessário rever a prática docente considerando a introdução dos recursos tecnológicos com o intuito de gerar novas possibilidades avaliativas com o intuito de promover o sujeito, e não ser mais um meio de exclusão. Não basta lançar mão das novas tecnologias da informação e comunicação se não mudarmos nossas práticas e o modo como a avaliação é praticada, sobretudo na modalidade de educação a distância.

EAD: UM ESCONDERIJO POSSÍVEL?

Wilza Lima (GPLingdes / ProPEd-UERJ)

O ser humano é dotado de contradições e uma das raças mais diferentes de outros seres vivos. Alguns preferem manter o estilo pessoal e outros preferem seguir tendências ditadas por uma minoria. No período da puberdade, o sofrimento, acredito, aumenta. Seu corpo muda, seus olhos parecem perceber coisas que, antes, não eram tão peculiares assim, o modo de os adultos olharem você muda também. Enfim, parece que você sai da sua zona de conforto e entrar no inferno astral da adolescência e segue por ele até entrar na sua fase adulta. Os hormônios promovem uma difusão entre ser, parecer e estar numa guerra declarada em seu corpo e sua mente. Os segundos parecem horas quando você quer aparecer e deixar de ser notado, porque os hormônios te permitem uma dosagem de ousadia e adrenalina e quando você se dá conta do “mico” que está pagando a tensão aumenta consideravelmente. Uma vez, vendo um programa de entrevista com o João Gordo (vocalista da banda Ratos de Porão), o próprio comentou: – O mais bacana de existir essas bandinhas tipo *boyband* é você sacanear, anos depois, sua irmã, suas primas, que se amarravam nesses caras. Você, por influência da mídia ou dos seus hormônios, acaba ferindo um direito seu previsto na constituição, produz prova contra a si mesmo. Acredito que os adolescentes, hoje, sofrem mais com estas produções de provas contra si do que um jovem dos anos 80 tenha vivido – cabelo Chitãozinho e Xororó, calça centroeito, roupas fluorescentes, coisas que hoje a única prova são as fotos e algumas filmagens que resistiram ao tempo. A garotada, hoje, tem Orkut (que está fora de moda atualmente), Facebook e Youtube. A liberdade de exposição de ideias pluralizou, mas alguns pré-conceitos estabelecidos não. Hoje, algumas meninas possuem a liberdade de sair com vários meninos, o famoso ficar. Mas, quando pergunto para algum menino que diz que quer formar família se ele se casaria com uma menina que tivesse ficado com vários meninos, a resposta é seca e, sem dúvida, não. As coisas mudaram, sim, mas nem tanto. Com educação não é diferente, muita coisa mudou. Algumas para melhor e outras para pior. A brincadeira de mau gosto e os apelidos engraçados e difamadores, hoje a chamam de *bulling*. Mas o sofrimento e a perseguição continuam os mesmos, aos diferentes. A exclusão social e a agressão verbal também. Conheço muitas pessoas que pararam de frequentar a escola por serem diferentes e não aguentarem as “piadinhas” ou “brincadeirinhas”. A EaD, hoje, pode promover não só a conclusão do ensino e a inclusão digital, mas pode também fornecer um ambiente de “segurança” para aqueles que sofreram ou ainda sofrem por serem “diferentes”, ou não se encaixarem nos padrões

ditos como “normais”. O ambiente virtual de *ensinoaprendizagemensino* possibilita uma zona de conforto, uma distância proximal das piadinhas e apelidos que muitas pessoas sofrem. A possibilidade de aprendizagem sem exposição física ou visual ajuda o sujeito a interagir, expor suas ideias sem ser rotulado por suas preferências sexuais, seu modo de vestir, falar, sua etnia, religião ou deficiência física. Eu tenho compromisso só com o meu aprendizado, não preciso estar preocupado com o que vão pensar da minha roupa, do meu cabelo, dos meus trejeitos ou forma física. Eu me permito, no ambiente virtual de *ensinoaprendizagemensino*, um foco maior nos estudos e um distanciamento dos rótulos que são comuns em alguns ambientes físicos como a escola. A EaD sendo utilizada como mais uma forma de expansão de horizontes, ampliação de mundo, oportunidade de conhecimento e formação de identidades.

